

ANAIS II VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS



JORNADA DE ENSINO HÍBRIDO 2021

ISSN



Recife, 2021

Apresentação

Copyright © 2021 – Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco Todos os direitos reservados www.redecpe.com.br

Administração Central da UFPE

Reitor: Professor Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Professor Moacyr Cunha de Araújo Filho

Gestão do Centro Acadêmico Diretor do Centro de Educação:

Ana Lúcia Felix

Vice-diretor:

Tatiane Araújo

Administração Central da ReDEC

Coordenador:

Fredson Murilo da Silva

Consultor Sênior:

Marcos Alexandre de Melo Barros

Administração Central da Prefeitura de Glória do Goitá e Paudalho

Prefeita: Adriana Dornelas Câmeras Paes

Prefeito: Marcelo Fuchs Campos Gouveia

Gestão da Secretaria de Educação

Secretária:

Maria de Fátima Santana (Glória do Goitá)

Paula Frassinette Wanderley Marinho (Paudalho)

Diretora de Ensino:

Dyjanete Capitulina de Souza Tavares (Glória do Goitá)

Ana Margarete Carneiro (Paudalho)

Residentes ReDEC

Ana Alice Barros e Silva

Caroline Géssica Gomes de Novaes

Clarissa Moraes de Araújo

Davi José Mendes Maia

Eduarda Joana da Conceição

Elisa Santiago Pereira

Fausto José de Araújo Muniz

Fernanda Alves Nunes

Jessiklecia Josinalva de Siqueira

Lilian Glecia de Souza Silva

Manoela Aureliano dos Santos

Marcela Karolinny da Silva Costa

Maria Vitória de Arruda Silva

Mayara Lima da Silva

Mayra de Santana Mendes

Nelson Leão Damasceno Neto

Osias Raimundo da Silva Junior

Pollyana de Andrade Sales

Roberta Tamires Evangelista da Silva

Rodrigo César Barbosa Nery

Editorial Gráfico ReDEC

Natanael Manoel da Silva

Maria Eduarda

Fredson Murilo da Silva & Marcos Alexandre de Melo Barros

ANAIS II VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS: JORNADA DE ENSINO HÍBRIDO 2021, 10 DE AGOSTO/2021

ANAIS II VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS: Jornada de Ensino Híbrido 2021

10 de agosto de 2021

Organizadores: Fredson Murilo da Silva, Fernanda Alves Nunes e Marcos Alexandre de Melo Barros

Realização: Programa Residência Docente nas Ciências /Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Educação – Departamento de Ensino e Currículo (DEC) – Grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas, Inovação e Tecnologias.

Comissão de Organização

Fredson Murilo da Silva - Coordenação Geral

Fernanda Alves Nunes – Coordenação Geral

Marcos Alexandre de Melo Barros - Coordenação Geral

Ana Alice Barros e Silva

Caroline Géssica Gomes de Novaes

Clarissa Moraes de Araújo

Davi José Mendes Maia

Eduarda Joana da Conceição

Elisa Santiago Pereira

Fausto José de Araújo Muniz

Jessiklecia Josinalva de Siqueira

Lilian Glecia de Souza Silva

Manoela Aureliano dos Santos

Marcela Karolinny da Silva Costa

Maria Vitória de Arruda Silva

Mayara Lima da Silva

Mayra de Santana Mendes

Nelson Leão Damasceno Neto

Osias Raimundo da Silva Junior

Pollyana de Andrade Sales

Roberta Tamires Evangelista da Silva

Rodrigo César Barbosa Nery

Comissão Científica

Marcos Alexandre de Melo Barros

Fredson Murilo da Silva

SUMÁRIO

O Olhar Artístico Estudantil Por Meio Da Fotografia: Um Relato De Vivência Híbrida Para 2ª Mostra De Artes Visuais - Paudalho Em Foco.....	6
Ecosistemas Brasileiros E A Pandemia Do Covid-19: um relato de experiência em abordagem híbrida no ensino de ciências.....	9
Ludicidade E Ensino Híbrido.....	12
O Explorar Do Mundo Através Do Corpo: Experiências Na Educação Infantil.....	15
O Corpo Em Movimento Na Educação Infantil: Aprendendo De Forma Divertida.....	17
A Possibilidade De Conscientização Do Ensino Da Educação Física Propiciada Pela Pandemia De Covid-19.	19
Familiaridade Às Tecnologias Digitais: Formação Docente X Práticas Pedagógicas.....	22
O Uso Do Google Sala De Aula Como Ferramenta De Apoio: A Formação Continuada De Professores, Na Rede Municipal Do Paudalho.	25
O Modelo De Rotação Por Estações: Um Relato De Experiência Nos Anos Iniciais.....	27
Matemática Com A “Mão Na Massa”: Promovendo A Aprendizagem E O Engajamento Familiar.....	29
Explorando A Temática Do Dia Do Estudante Através Da Metodologia Da Rotação Por Estações.....	31
A Importância Do Uso Das TIC's Na Formação Continuada De Professores Da Rede Municipal De Ensino Da Cidade Do Paudalho.....	33
As Inovações Na Estrutura De Plano De Aula Na Educação Inclusiva.....	36
“Paulo Freire: Centenário e importância do seu pensamento para o fomento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil”.....	39
Conhecendo Paudalho: Uma Proposta Pedagógica Com Tecnologia E Arte.....	41
Diálogo Entre As Formações Continuadas Sobre Tecnologias Digitais E A Prática Pedagógica.....	43
O Barro E Seu Significado: A Herança Da Cultura Pernambucana No Processo De Ensino E Aprendizagem .	45
O Impacto Da Pandemia Na Saúde Mental Dentro Do Contexto Escolar No Colégio Municipal Tancredo Neves	47
Sequência Didática E TIC's: Promovendo Aprendizagens No Ensino Híbrido.....	50
Projeto: Plantando Sementes Colheremos Os Frutos.....	53
Projeto Boatemática – Gamificação E Interatividade Nas Aulas De Matemática.....	56
O Youtube Como Ferramenta De Aprendizagem Dentro Da Ciência Geográfica: Uma Metodologia Do Ensino Híbrido.	59
Arraial Virtual Da Alegria.....	61
Trajetória Da Amizade.....	64
Sarau Poético: Como O Ensino De Poesia Pode Contribuir Para O Processo De Ensino Aprendizagem Em Turmas Do EJA.	66
História E Geografia De Glória Do Goitá!.....	69



Arraiá Em Casa.....	71
---------------------	----

O Olhar Artístico Estudantil Por Meio Da Fotografia: Um Relato De Vivência Híbrida Para 2ª Mostra De Artes Visuais - Paudalho Em Foco.

Riséle Maria Bezerra de Freitas
Fausto José de Araújo Muniz

Introdução

Um movimento de resgate histórico, social e ambiental do município de Paudalho, com ênfase na comunidade em que a escola está inserida. Esse foi o movimento ponto de partida, objetivando trazer através da fotografia artística (artes visuais) que os alunos pudessem se desvencilhar de tanta dor e lágrimas impostas pela pandemia e, através de um olhar fotográfico pudessem experimentar um êxtase que só a arte permite.

A inspiração para a criação da mostra fotográfica, gerando todo o movimento artístico, foi Sebastião Salgado e Vincent Bourilhon, o protagonismo exclusivamente dos alunos, tendo como ambientes de inspiração e de percepção para produção das fotografias, expressar a natureza, a cultura e os monumentos, além de refletir por sobre suas realidades e universo geográfico.

A arte nos aproxima, independente de recursos e desperta o humano ao olhar diferenciado de sua realidade. Vencendo abismos com acesso à tecnologia, os estudantes se mostraram mais fortalecidos, nesse momento de pandemia, um contexto que se soma a realidade da comunidade que cerca a escola, uma comunidade rural, onde a situação da grande maioria dos habitantes é de extrema pobreza.

Nesse entrelace, por meio do ensino híbrido, Bacich et al. (2015), chamam atenção para a possibilidade de combinar saberes e valores, metodologias com desafios, atividades, projetos, games, etc. E, para além desses caminhos, Bacich e Moran (2018) trazem a possibilidade, nessa metodologia de ensino, da combinação de diferentes roteiros, aumentando o protagonismo e participação do aluno.

Com o total apoio da gestão, foi possível colocar em prática a 2ª Mostra de Artes Visuais, intitulada "Um olhar fotográfico: Paudalho em foco". A comunidade escolar e visitantes puderam apreciar entre os dias 29 e 30 de julho de 2021 as fotos produzidas pelos alunos, juntamente com um mural, de fotógrafos locais sobre a riqueza natural e cultural, o patrimônio imaterial e cultural do município de Paudalho.

Nesse âmbito de uma rede de aprendizagem, percebe-se como uma proposta inovadora, que busca romper o paradigma de um ensino tradicionalista, sendo capaz de fazer o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, facilitada por tecnologias digitais, fazendo-se desta forma, uso de "tecnologias, estratégias, dispositivos e metodologias que deverão ser suporte para garantia de que todos aprendam" (PACHECO, 2019, p. 51).

Uma inovação que vai além da proposta de inserir a tecnologia, mas sobretudo no envolvimento dos estudantes na aprendizagem. E dessa maneira, buscou-se a participação efetiva de alunos dos 8º e 9º anos do Colégio Municipal de Guadalajara na expressão das artes como elemento de aprendizagem nas disciplinas de História e Artes, além de envolver professores de Língua Portuguesa e outros educadores da escola.

O presente recorte investigativo apresenta-se com o objetivo de sensibilizar estudantes do Colégio Municipal de Guadalajara para o universo artístico através da fotografia, dentro da

realidade de contexto, do que a arte pode possibilitar como caminho de valorização ao ambiente, cultura e história.

Metodologia

Por meio de uma experiência híbrida, foi solicitado aos alunos que produzissem uma imagem fotográfica, representando o contexto e cenário do município, protagonizando e enviando a professora orientadora, que cuidadosamente armazenou-as e realizou a exposição no pátio da instituição.

As imagens eram normalmente obtidas nos celulares dos alunos e/ou responsáveis e encaminhadas à professora. Inicialmente, foi apresentado aos estudantes a proposta do projeto. Com a apresentação da professora de artes e história, caminho para motivar e engajar os estudantes a participarem da mostra.

No momento posterior, acompanhou-se os estudantes na busca pela paisagem representativa do município, acerca das escolhas dos ambientes e das fotos encaminhadas. Junto aos estudantes, a docente orientadora do projeto, fortaleceu as evidências obtidas, selecionando e escutando as impressões dos mesmos sobre suas expressões.

Após selecionadas, as fotografias foram impressas para organização da montagem e realização da Mostra de artes visuais. E em seguida foram produzidos cartões virtuais (*cards*) de divulgação nas redes sociais da escola e no canal secundário da ReDEC Paudalho para divulgação do projeto, como evidencia a figura 1.

Figura 1 - Card produzido após efetivação da Mostra de Artes Visuais



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Figura 2 - Card produzido após efetivação da Mostra de Artes Visuais



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Resultados

O projeto foi um sucesso, foram percebidas a efetiva participação dos estudantes, envolvendo a escola num movimento artístico que parecia ser impossível diante de uma realidade de contexto da escola e do cenário pandêmico em evidência. As diversas turmas dos três turnos da escola prestigiaram a mostra, assim como funcionários, pais e demais visitantes. Muita emoção e admiração pelo trabalho realizado, era perceptível a admiração e alegria por verem suas fotografias sendo expostas ao público.

Percebeu-se que, mesmo diante das dificuldades de acessar recursos tecnológicos, essa foi uma experiência de atividade que envolvia a arte juntamente com recursos tecnológicos, bem participativa na escola e havendo um excelente engajamento dos estudantes.

Após a mostra ser realizada e como produto posterior será produzido um e-book com as imagens obtidas pelos estudantes.

Discussão

As impressões ao final do projeto foram as melhores possíveis. ressalta-se o brilho no olhar de cada aluno envolvido, a cada elogio dos visitantes, algo indescritível.

Pode-se perceber que a fotografia é uma linguagem universal, materializa-se e eterniza-se a cada click, impulsionado pela emoção de cada aluno, num mergulho em suas próprias emoções e em suas raízes.

A tecnologia permitiu amenizar fronteiras do conhecimento com a arte e o protagonismo dos estudantes, mostrando o quanto as informações podem ser transmitidas ou obtidas por meio dos recursos digitais, que ao mesmo tempo que é um abismo mostra-se como caminho possível para aprendizagem das artes, história e outros componentes curriculares.

Assim, teve-se a certeza que, nem o tempo poderá apagar, o que a arte pôde despertar nesses alunos.

Referências

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.
- PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

Ecosistemas Brasileiros E A Pandemia Do Covid-19: um relato de experiência em abordagem híbrida no ensino de ciências

Bianca Santana Domingos Gomes
Fausto José de Araújo Muniz

Introdução

No final do ano de 2019 chegava até nós às primeiras notícias relacionadas a infecções pelo vírus do Covid-19 na cidade de Wuhan, província de Hubei/China. Como vivemos em um mundo globalizado, demorou pouco tempo para que o novo coronavírus se espalhasse e chegasse até o nosso país.

Diante da situação desse vírus, a área educacional precisou imediatamente interromper as atividades escolares presenciais e adotou de modo emergencial, o ensino remoto. Em face a suspensão das aulas presenciais, os professores precisaram se reinventar quanto aos métodos de ensino utilizados.

Como componente curricular das ciências naturais, a disciplina de Ciências utiliza métodos como a experimentação, curiosidade, e aulas práticas para tornar mais perceptível suas temáticas de ensino. Pensando em não deixar que os estudantes percam o encanto por esta disciplina surgiu a ideia de realizar uma exposição de maquetes voltadas para os ecossistemas brasileiros.

O entusiasmo dos alunos para realizar a atividade faz lembrar de como é importante inserir por meio do ensino híbrido recursos práticos no ensino das ciências, para que os mesmos sejam capazes de construir o saber científico. Em relação ao valor social do conhecimento científico, Fumagalli (1998, p. 18), afirma que:

Quando ensinamos ciências às crianças nas primeiras idades não estamos somente formando “futuros cidadãos”; elas, enquanto integrantes do corpo social atual, podem ser hoje também responsáveis pelo cuidado do meio ambiente, podem agir hoje de forma consciente e solidária em relação a temas vinculados ao bem-estar da sociedade da qual fazem parte.

Uma forma de estimular a participação e aprendizagem do conteúdo vivenciado com os alunos no Colégio Municipal de Guadalajara em atividades práticas voltadas ao ensino de ciências.

A possibilidade de combinar saberes e valores, metodologias com desafios, atividades e projetos são aspectos importantes no cenário do ensino híbrido, conforme Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015). E, para além desses caminhos, Bacich e Moran (2018) abordam como possibilidade, nessa metodologia de ensino, a combinação de diferentes roteiros, aumentando o protagonismo e participação do aluno.

Diante da conjuntura apresentada, o presente recorte investigativo apresenta como objetivo relatar a experiência pedagógica e prática envolvendo a temática ecossistemas brasileiros, vivenciado em turmas do 8º ano do Colégio Municipal de Guadalajara.

Metodologia

Inicialmente os alunos realizaram uma busca sobre os biomas brasileiros por meio de imagens e textos utilizando a ferramenta Google. Em seguida, a professora retomou uma

discussão com os mesmos sobre seus achados e minimizando dúvidas que surgiam durante o diálogo.

Posteriormente foram realizadas aulas remotas síncronas com os estudantes dos 8º anos A, B e C que se encontram em sistema de rodízio escolar, em decorrência ao cenário de pandemia ao qual nos permitiram acompanhá-los, enquanto uns ficavam em casa e em outro momento, os demais estudantes vinham à escola. Vale salientar que os estudantes foram divididos em dois grupos que se alternam semanalmente no ensino presencial, como pode ser observado no quadro 1, em decorrência das condições sanitárias.

Quadro 1. Divisão de ações realizadas pelos estudantes durante o projeto.

SEMANA	ATIVIDADES REALIZADAS
Momento Prévio	Buscas no Google por imagens e informações sobre Biomas brasileiros
Semana 01 (26/07 a 30/07)	Explicação do conteúdo
Semana 02 (02/08 a 06/08)	Pesquisa dos materiais utilizados/ Planejamento das maquetes
Semana 03 (09/08 a 13/08)	Plantão de dúvidas e produção das maquetes
Semana 04 (16/08 a 20/08)	Exposição em sala de aula e na escola

Fonte: elaboração dos autores (2021).

Tendo em vista este processo, foram vivenciados durante as aulas presenciais o conteúdo Diversidade de ecossistemas através de explicações do tema com os presentes. Por meio do recurso de retroprojetor, para que através deste os alunos pudessem observar os biomas brasileiros, conhecendo assim suas particularidades e características principais, o clima, diversidade vegetal e sua fauna.

Durante as aulas remotas síncronas os alunos pesquisaram, por meio da ferramenta de busca Google, para ter melhor entendimento dos biomas, percepção do meio, assim como a fauna e flora. Além disso, pesquisavam possíveis materiais que poderiam ser utilizados nas construções de maquetes, procurando aproveitar, o máximo, materiais recicláveis e objetos de fácil acesso de forma que os mesmos pudessem executá-las sem maiores problemas, ou custos.

Nesse percurso de aprendizagem também os estudantes realizaram buscas sobre os biomas, produzindo pequenos vídeos explicativos sobre as principais características sobre um dos biomas. Foi enfatizado o bioma manguezal, por sua rica biodiversidade e ameaças a fauna e flora que esse rico habitat vem sofrendo.

Para aprimorar o aprendizado sobre a temática realizamos ainda exercícios, relacionados aos ecossistemas abordados e, durante a semana seguinte às explicações, os alunos retornaram à escola, onde amenizamos possíveis dúvidas sobre a construção e andamento das maquetes.

Resultados E Discussão

No momento em que foi proposto o trabalho para os alunos, foi perceptível a surpresa de todos, pois, a maioria, nunca havia confeccionado uma maquete antes. Após conhecerem os ecossistemas durante as nossas aulas e terem o primeiro contato com o seu objeto de trabalho, os estudantes ficaram bastante animados para realizá-lo.

O projeto foi um sucesso, foram percebidas a efetiva participação dos estudantes, envolvendo a escola num movimento artístico que parecia ser impossível diante de uma realidade de contexto da escola e do cenário pandêmico em evidência. As diversas turmas dos três turnos da escola prestigiaram a mostra, assim como funcionários, pais e demais visitantes. Muita emoção e admiração pelo trabalho realizado, era perceptível a admiração e alegria por verem suas maquetes sendo expostas ao público.

Conclusão

Percebeu-se que, mesmo diante das dificuldades de acessar recursos tecnológicos, essa foi uma experiência de atividade que envolvia a arte juntamente com recursos tecnológicos, bem participativa na escola e havendo um excelente engajamento dos estudantes.

A tecnologia utilizada como recurso, permitiram amenizar fronteiras do conhecimento. Permitiu ainda, evidenciar o protagonismo dos estudantes, mostrando o quanto as informações podem ser transmitidas ou obtidas por meio desses recursos digitais, que ao mesmo tempo é um abismo para muitos dos alunos por suas condições sociais.

Referências

- BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.
- FUMAGALLI, L. O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Ludicidade E Ensino Híbrido

Willame Francisco Gomes Barros
Nelson Leão Damasceno Neto

Introdução

Esse presente resumo tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir da prática pedagógica realizada na Escola Municipal Cícero Lopes da Silva, localizada no município de Paudalho, com os alunos do 1º ano do ensino fundamental, em comemoração ao ciclo junino no ano de 2021 e entender a importância da ludicidade no ensino híbrido.

Objetivo Geral: Discutir sobre a importância da ludicidade no ensino híbrido.

Objetivos Específicos:

- Confeção de símbolos juninos.
- Analisar os elementos juninos.
- Discutir sobre ludicidade e o ensino híbrido.

Metodologia

O projeto se deu nas seguintes etapas: atividades voltadas para o ciclo junino, no qual, foram identificadas as diversas culturas e origens das festividades do São João. De início foi realizada uma atividade de pintura, do qual, os alunos identificaram quais objetos e itens fazem parte da festividade junina. Em seguida, construíram e pintaram, numa atividade artística, as bandeiras para a decoração da sala de aula. Logo depois, as crianças se envolveram na brincadeira chamada colocar o “rabo no burro”, que consiste em a criança ser vendada com um pano e em seguida é entregue a ela um uma tira que representa o rabo do burro e ela vai em direção ao desenho para tentar colocar no lugar certo, ao acertar, caso consiga, o mesmo ganha um brinde.

Outra brincadeira realizada foi a da garrafa que os alunos jogavam uma bola para tentar derrubar as garrafas que ali estavam de pé, ou seja, brincadeiras comuns em épocas juninas, principalmente na região nordeste. Em seguida, os alunos assistiram a uma contação de histórias sobre o ciclo junino através de um vídeo da turma da Mônica onde os personagens contam como foi a origem do São João, além das origens das danças de quadrilhas e outros elementos fundamentais do ciclo junino. No mesmo dia, os estudantes tiveram acesso, através do celular, aos ritmos que compõem os festejos juninos, ressaltando as principais características da época que são o forró, o jeito matuto de se vestir, as brincadeiras, as comidas típicas desta festa tão animada.

Resultados

A partir da construção do texto final e atividades realizadas em coletivo, acreditamos que o resultado foi significativo, pois a partir daí, foi possível perceber o que as crianças aprenderam, e também recriaram com informações e conhecimentos adquiridos. Como forma de culminância do projeto, foi construído um vídeo para as redes sociais da escola, com o objetivo de ampliar o

resultado positivo e alcançar o maior número de pessoas. Este feito possibilitou aos educandos despertarem a curiosidade de ir mais além, realizando pesquisas tanto da sua vivência ou de seus familiares, como também através da tecnologia e trazendo essas informações obtidas para sala de aula onde compartilharam com seus colegas.

Discussão

A partir da pandemia do novo coronavírus, que causou impactos em toda população mundial, evidenciou no cenário educativo a importância de professores e instituições de ensino serem dotados de outras metodologias de aprendizagens para além do presencial. Sendo assim, emergiram-se dois termos, do qual, ouve-se com frequência em tempos pandêmicos: ensino remoto e emergencial e o híbrido.

Segundo se propõe Moran (2015) entende-se que:

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo (BACICH; MORAN, 2015 [online]).

Dentro dessa perspectiva é através do ensino híbrido, que é uma forma de ensino dinâmico, pode-se refletir não apenas sobre a modalidade de ensino, mas sobre as formas como esse ensino é construído. Por se tratar de propostas para os anos iniciais do ensino fundamental e apesar das limitações provenientes de uma pandemia, ou seja, a necessidade de manter as normas de biossegurança, é necessário preservar o princípio da ludicidade. Que de acordo com Périco (2017, p.47) é possível compreender a ludicidade como:

um fenômeno subjetivo e leva ao ser humano à possibilidade de se sentir completo, inteiro, no sentido de plenitude, sem distinção entre o as atitudes (ações), e sentimentos (emoções). Essa plenitude decorre da absorção, da entrega, da liberdade associada ao comprometimento do indivíduo, do significado que possui para ele a atividade que está se propondo realizar.

Sendo assim, compreende-se que a ludicidade no ensino híbrido nos convida a refletir sobre a importância do uso de tecnologias em sala de aula e a ampliação da centralidade pedagógica que não focaliza apenas no docente. Propondo atividades que utilizem recursos além do piloto e quadro, mas agregando-os outras ferramentas ao chão da escola. Outro ponto que pode ser mencionado é que, as propostas lúdicas no ensino híbrido se propõem fazer com que os alunos, mesmo presencial ou não, continuem tendo acesso aos seus estudos sem perder a qualidade do conteúdo. É imprescindível mencionar que, com a divulgação do projeto nas redes sociais é um meio de possibilitar que os pais e responsáveis participem de ações que são realizadas dentro da sala de aula. Entendam que a escola é um espaço de construção de conhecimento independentemente da plataforma que ela usa para a propagação científica.

Conclusão

Portanto, a partir dos objetivos propostos para a atividade sobre o São João, foi possível identificar a importância da relação ensino híbrido e ludicidade para a construção de um espaço de aprendizagens que garantam ao aluno conhecimentos diversos sobre a história, cultura e suas origens, que os mecanismos híbridos contribuem para a garantia de um ensino de qualidade e é uma ferramenta indispensável para alcançar pessoas além dos muros da escola.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. 2015. Disponível em: Acesso em: 18 agosto. 2021.

PÉRICO, S.C.M. **Crescer brincando brincar para crescer: contribuições da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento infantil/** Co-autores: Lia Regina Conter, Gabriela Aparecida de Assis. -1.ed.-Curitiba: Appris, 2017.

O Explorar Do Mundo Através Do Corpo: Experiências Na Educação Infantil

Edileuza Borges Gomes
Manoela Aureliano dos Santos

O presente trabalho visa apresentar uma experiência com as crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Severino Carneiro da Silva. Com o retorno das aulas buscamos aproximar os estudantes com as propostas de atividades que eram enviadas durante o ensino remoto, uma vez que a comunicação via *WhatsApp* não permitia uma maior interação com os estudantes e nenhuma convivência com seus pares. Mesmo com a colaboração da família, quando possível, reconhecemos e afirmamos o papel que tem a creche ou a pré-escola para o desenvolvimento da criança quanto a ampliação de experiências, conhecimentos e habilidades na diversificação e consolidação de novas aprendizagens. Dessa forma, a proposta de trabalho com o tema “O Explorar do Mundo através do Corpo Humano” pauta-se nos direitos de aprendizagem que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular que destaca a importância de possibilitar a criança conhecer-se para construir sua identidade pessoal, social e cultural, criando uma imagem positiva de si e de seus grupos através das experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, nossos objetivos buscam junto à criança, identificar as partes do corpo humano; promover experiências sensoriais e corporais para que ela tenha conhecimento de si e do mundo, sempre respeitando seu ritmo, sua individualidade e desejos (BRASIL, 2010); sem deixar de conscientizar a criança sobre a diversidade de corpos que são diferentes e que devem ser respeitados. Como metodologia levamos as crianças a refletirem sobre as partes do corpo humano e suas funções, realizando questionamentos a respeito das características físicas do outro, indagando se todas as pessoas são iguais, se possuem a mesma quantidade de membros, se os movimentos são idênticos, assim como os sentidos, será que todos podem falar, ouvir, enxergar? Essas indagações foram importantes para que elas estabelecessem relações e criassem representações, através do desenho, dos membros que faltavam para construir um corpo que foi apresentado num cartaz que só continha a cabeça. A medida que as crianças montavam o corpo, era solicitado que nomeassem as partes e também contassem, dessa maneira, contemplamos outros campos de experiências, como a apropriação da linguagem e os conhecimentos matemáticos. Também trabalhamos com a música “cabeça, ombro, joelho e pé” para que de forma lúdica e prazerosa as crianças (re)conhecessem as sensações de movimento do corpo, pois “desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade” (BRASIL, p.41, 2017).

A partir desses pressupostos, verificou-se que as crianças se divertiram durante todo o processo, compreendendo que através do corpo e dos movimentos elas se relacionam com o mundo ao seu redor, estabelecem comunicação, pois se expressam através do repertório de movimentos, gestos e olhares, tornando-se conscientes de si e respeitando o outro na diversidade. Experienciar essa proposta na Educação Infantil foi importante, pois além de despertar a consciência da criança sobre o seu próprio corpo, fez aumentar a percepção dos cuidados que devemos ter com ele, principalmente nesse momento pandêmico que estamos vivendo, uma vez

que precisamos sempre estar lembrando às crianças acerca das partes do corpo que precisamos proteger para não sermos infectados com a COVID-19. Portanto, concluímos que a abordagem do tema corpo humano precisa ser trabalhado desde a mais tenra idade para que a criança se desenvolva de forma autônoma e integral.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >

Acesso em: 18 agosto de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

GERARD, J. DERRICKSOU, B. **Corpo Humano: Fundamentos de anatomia e filosofia**. Artimed Editora, 2016.

O Corpo Em Movimento Na Educação Infantil: Aprendendo De Forma Divertida

Beatriz Freitas

Clarissa Moraes de Araújo

Este relato de experiência é o resultado de uma aula oferecida para as crianças do Pré- I C, da Creche Leonel Francisco Soares, localizada no município do Paudalho. Nesta aula, obtivemos a participação de 6 crianças, no modelo remoto e foi ofertado atividades de naturezas diversas. Inspirada no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” tema assegurado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o objetivo da aula foi proporcionar a consciência da corporeidade pelas crianças de modo a se sentirem mais segura, por reconhecerem os limites e as competências de seu corpo através da brincadeira de pular corda. Desta finalidade, foi extraído mais três objetivos, a saber: estimular a coordenação motora grossa; vivenciar as brincadeiras tradicionais da infância e proporcionar interações familiares.

Acerca da metodologia, a aula foi desenvolvida inicialmente com as atividades de rotina, fizemos a oração, em seguida, uma chamadinha divertida composta pelo nome escrito e falado da criança junto com sua foto e uma música. Entendemos que é importante ter essa relação com o aluno, para que ele se sinta mais próximo de nós, mesmo de forma remota ou híbrida. Após o momento inicial, foi realizado a brincadeira de pular corda. Na brincadeira, foi utilizado uma fita de cetim, simulando uma corda e foi demonstrado em vídeo como se pulava. Depois foi solicitado que as crianças fizessem o mesmo sozinho ou com a ajuda de um adulto e que gravassem um vídeo para ser postado no grupo de *WhatsApp* da turma. Com o término da brincadeira, foi realizado uma atividade da apostila, que se tratava da identificação das medidas, onde as crianças teriam que pintar a corda de acordo com a cor proposta para cada tamanho.

É através desse breve relato, que se destaca a importância das metodologias híbridas, visto que mesclam diferentes formas de abordagem. Assim, ao diversificar atividades é possível promover a discussão acerca da corporeidade infantil. Logo, é fundamental que as crianças reconheçam seu corpo como um instrumento que possibilita o contato com o mundo, seja por meio da linguagem, dos sentidos, dos gestos e de outras expressões, como afirma a BNCC: “Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (BRASIL, 2017, p.32). Dito isso, reconhecendo a potencialidade de trabalhar com a corporeidade infantil, percebemos que a brincadeira do pular corda é divertida, fácil de realizar e promove uma participação familiar, que é muito importante para a criança, já que almejamos a interação com entes familiares. Além disso, a brincadeira desenvolve a criatividade na hora de elaborar um objeto para pular, envolve a agilidade e a coordenação motora grossa, facilitando futuramente o desenvolvimento da coordenação motora fina. Portanto, a criança aprende brincando, interagindo e se divertindo, como recomenda o currículo de Pernambuco: “Ao proporcionar experiências significativas de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças, o professor, incentiva sua participação num universo de curiosidades, descobertas, exploração de mundo e múltiplas linguagens” (PERNAMBUCO, 2019, p.60).

Assim, a atividade integra um dos eixos da Educação Infantil, que corresponde ao eixo das interações e das brincadeiras. Dito isso, concluímos que propor metodologias diversas ao abordar um tema é um recurso que favorece a aprendizagem, além de ser uma forma de acolher as crianças sob diversas maneiras. Assim, uma tradicional brincadeira de pular corda, ao ser bem estruturada pode oferecer múltiplas vivências, inclusive afetivas e divertidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação infantil**. Recife, secretaria, 2019.

A Possibilidade De Conscientização Do Ensino Da Educação Física Propiciada Pela Pandemia De Covid-19.

Guilherme Henrique de Lima Matias

Introdução

A educação física, entre as décadas de 1950 até 1990, sofreu diversas modificações no seu conceito e método em se trabalhar na educação regular. Entre as abordagens existentes, o esportivista, que predominou na década de 1970, tinha como objetivo que as aulas de educação física escolar fossem um ambiente para encontrar jovens talentos nos esportes. Com o intuito do Governo em tornar o Brasil um país referência nos esportes, esse método de ensino foi muito difundido nas escolas de educação básica¹.

Com o fracasso desta iniciativa, a abordagem esportivista foi questionada e outros métodos foram sendo aplicadas como a abordagem construtivista e desenvolvimentista. Posteriormente, na década de 1990, outros métodos foram criados com uma abordagem mais crítica e que atualmente é a base para a execução dos conteúdos a serem desenvolvidos durante o ensino fundamental e médio¹.

Entretanto, a forte ligação que a disciplina de educação física possui com as modalidades esportivas, fazem acreditar que até nos dias atuais o ensino da educação física se restringe apenas a praticar as diversas modalidades esportivas².

Amparado na concepção de cultura corporal do movimento, a disciplina de educação física possui três blocos onde os conteúdos estão organizados, a saber: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento sobre o corpo. A partir dessa divisão, diversos assuntos são trabalhados tanto no aspecto conceitual, como no atitudinal e por fim no aspecto procedimental³.

Com a instauração da pandemia de COVID-19, o aspecto procedimental, ou seja, o saber fazer, foi prejudicado, com a impossibilidade de realizar atividades práticas a fim de vivenciar os conteúdos ministrados. Com isso, professores de educação física tiveram que intensificar os demais aspectos durante suas aulas⁴.

Todavia, para um aluno que nunca teve aulas de educação física e possui no seu imaginário uma aula de educação física no método esportivista, compreender o processo de ensino da disciplina pode ser algo conflitante.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um professor no processo de conscientização sobre as áreas existentes na disciplina de educação física.

Método

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência acerca da implantação de um plano de aula por um professor de educação física em turmas de sexto ano ao trabalhar o processo de conscientização sobre o ensino da disciplina de educação

física no momento de voltar as aulas após um período de 14 meses sem aulas presenciais durante uma pandemia de COVID-19.

Para organizar as experiências foi usado como base a Matriz SWOT que possui as seguintes categorias: pontos fortes (strengths), pontos fracos (weaknesses), oportunidades (opportunities) e ameaças (threats).

As experiências foram vivenciadas em 4 turmas de sexto ano do ensino fundamental II de uma escola municipal de Paudalho no mês de junho de 2021.

Resultados

Ao todo, cada turma do sexto ano, no mês de junho obtiveram três aulas de educação física. Neste período foram trabalhados os seguintes assuntos: o desenvolvimento das aulas e as áreas de ensino da educação física.

No primeiro e segundo encontro foi apresentado como acontece as aulas de educação física no ensino fundamental e as áreas de ensino da educação física: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança e lutas. Neste momento foi solicitado trabalho para realização fora do ambiente escolar sobre os seguintes pontos: como eram as aulas de educação física dos seus parentes e a partir desta resposta, o que eles observavam que existia de diferente a partir da explicação dada em sala de aula.

No terceiro encontro foi trabalhado a devolutiva dos alunos quanto o que foi encontrado como resposta após as entrevistas com seus parentes.

Os principais pontos fortes observados durante estas aulas foram: o prévio entendimento dos alunos que a realização de atividades práticas no colégio era algo momentaneamente impossível e que conseqüentemente as aulas iriam acontecer de forma teórica em sala de aula.

O ponto fraco observado foi a pouca aderência dos alunos nas primeiras aulas presenciais, o que acarretou para aqueles não presentes na explicação inicial a solicitação de forma contínua do “quando é que vamos jogar bola, professor?”.

A oportunidade observada foi o maior tempo de trabalhar em sala de aula aspectos de conscientização e entendimento de que a disciplina de educação física não apenas está vinculada a prática esportiva. Já ameaça encontrada foi o desejo em brincar com os colegas de turma após o período de 14 meses sem aulas presenciais.

De modo geral, houve entendimento dos alunos de que as aulas de educação física não é um momento de lazer comparado ao intervalo/recreio e sim uma disciplina onde os alunos irão aprender diversos assuntos. Houve questionamentos quanto a realização de provas na disciplina de educação física e existiu o interesse dos alunos em aprender assuntos diferentes do que as modalidades esportivas no qual eles não sabiam que serão trabalhados na disciplina durante o ensino fundamental.

Discussão

A educação física como disciplina do ensino básico tem em sua essência a possibilidade de promover a interação entre os alunos a partir do movimento corporal¹. Com a instauração da COVID-19, esse aspecto foi totalmente excluído, deixando os professores desta disciplina de certa forma limitados.

Querer negar tal aspecto é não entender a particularidade que a disciplina possui dentro do ambiente escolar. Entretanto, é necessário observar, tanto pelos professores como pelos alunos, que o movimento corporal se dá não apenas na prática das modalidades esportivas. Ambos os extremos podem fazer mal no processo de aprendizagem do aluno, seja apenas ensinando as modalidades esportivas ou negando o conteúdo⁶. De forma ideal, o ensino de educação física deve ser realizado de maneira conjunta, aulas teóricas e práticas e abordando todos os assuntos⁷.

Conclusão

A execução deste plano de aula é uma estratégia válida para a conscientização dos novos estudantes do ensino fundamental para a disciplina de educação física. Tal ação facilitará os futuros professores a implementarem suas aulas abordando todas as áreas possíveis, como também, empoderando tais alunos a cobrarem de seus professores a ensinarem os diversos assuntos existentes.

Referências

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. In: Terceiro E Quarto Ciclos Do Ensino Fundamental - Educação Física. Vol 1.** Secretaria de Educação Fundamental.138; 1998.
- BEGGIATO, C.L; SILVA, S.A.P.D.S. **Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos.** Motriz J Phys Educ UNESP. 13(2):029-035. doi:10.5016/816, 2007.
- DARIDO, S.C; RANGEL-BETTI, I.C; RAMOS, G.N.S. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Rev Paul Educ Física;15(1):17-32. 2001.
- MACHADO, R.B; FONSECA, D.G; MEDEIROS, F.M; FERNANDES, N. **School physical education in times of social distancing: Overview, challenges and curriculum issues.** Movimento. 26:1-17. doi:10.22456/1982-8918.106233; 2020.
- Value Based Management. Swot Analysis. Disponível em:<
https://www.valuebasedmanagement.net/methods_swot_analysis.html> Acessado em:
19/08/2021.
- SOUZA, F; PAGANI, M. **A Educação Física escolar do Ensino Médio: a ótica do aluno.** Rev Educ Cult e Soc. 2(2):109-119. 2012.
- GALVÃO, Z. **Educação física escolar: a prática do bom professor.** Rev Mackenzie Educ Física e Esporte. 1(1):65-72. 2002.

Familiaridade Às Tecnologias Digitais: Formação Docente X Práticas Pedagógicas

André Felipe Gomes do Nascimento

Luciana Cristina Vilarim da Silva

Mayara Emanuelle França Silva

As Tecnologias Digitais estão sendo cada vez mais integradas ao cotidiano, oferecendo experiências inovadoras nas relações sociais que o homem estabelece com o seu meio, com seus pares ou consigo mesmo. Tais inovações tecnológicas têm se mostrado efetivas, principalmente no meio educacional. Na atualidade, inúmeras são as opções de Recursos Educacionais Digitais (RED's) elaborados e disponibilizados no Sistema de Documentos em Hipermídia que são interligados e executados na internet (World Wide Web). Tal avanço tecnológico, consequentemente, reflete na atuação do docente, tendo este a necessidade de atualizar-se continuamente, fator essencial na abordagem de conhecimentos contemporâneos que serão articulados nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, Vidal e Miguel (2020) reforça que entender as Tecnologias Digitais significa atentar para uma dialética entre o homem e a sociedade, inclusive na importância de reflexões a este respeito no âmbito educacional. Os avanços tecnológicos influenciam a sociedade, esta, por sua vez, se adapta e passa a interagir das mais diversas maneiras possíveis. Essa influência concebe a necessidade de um novo perfil de professor, especialmente para esta nova era do século XXI, para que este promova ações de engajamento atreladas às tecnologias digitais e que atendam às perspectivas dos novos estudantes de mais variados perfis.

Ao tempo em que salienta a importância de se ter a tecnologia como aliada nos processos educacionais, os autores Silva e Silva (2018) já alertavam a importância de também considerar “as dificuldades que são encontradas na infraestrutura escolar, pois impedem e/ou dificultam o desenvolvimento de aulas onde o professor pode fazer uso das tecnologias como práticas pedagógicas”, tal alerta reforça ainda mais a importância da reflexão/ação no que diz respeito às condições oferecidas pelo ambiente escolar, para que se possa realizar o desenvolvimento de aulas com o uso dos aparados tecnológicos. A sociedade da informação “vem determinando novos padrões e comportamentos das gerações futuras” (AGUIAR; PASSOS 2014). A “Nova Geração” por assim dizer, traz consigo novos estilos de vida, de família, de trabalho, de relacionamento, de conflitos, de uma consciência moderna.

Observa-se que com a chegada da pandemia da COVID-19, muita coisa mudou no meio social. Na área educacional, por exemplo, grande é a necessidade de constantes reflexões acerca de um novo modelo de educação para a contemporaneidade, algo que antecede ao momento pandêmico, pois já discutido em diversos congressos e/ou momentos de estudos da área. Por isso “é necessário enfatizar a promoção e potencialização do acesso ao conhecimento humano, da emancipação social, expresso em termos de qualidade de vida” (AGUIAR; PASSOS, 2014). Tendo em vista a necessidade de otimização dos processos educacionais, inclusive, no tocante ao trabalho com a oferta de formações continuadas para o quadro docente, que fora comprometida diante da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um percurso formativo baseado no uso de ferramentas tecnológicas do dia a dia, no período de maio a dezembro de 2020, destinado a professores da Educação Básica da cidade de Paudalho-PE.

Para fins organizacionais, este trabalho foi planejado em três momentos, sendo o primeiro momento a realização de uma pesquisa através de um Questionário Inicial, elaborado no Google Forms, com um total de 14 perguntas de múltipla escolha. O segundo momento se deu a partir da realização de um percurso formativo, onde abordou-se temáticas atreladas à Formação docente X Práticas Pedagógica com ênfase no engajamento de métodos e tecnologias contemporâneas para o meio educacional. Por fim, no terceiro momento, realizou-se uma pesquisa de satisfação para se obter um feedback quanto aos conteúdos elaborados e disponibilizados no percurso formativo. O Questionário Inicial foi estruturado em três seções. A primeira seção denominada “Caracterização do Perfil Docente”; a segunda “Familiaridade com o uso das TIC’s e a terceira “Integração de Recursos Tecnológicos na Prática Docente”. Com o questionário foi possível entender um pouco o perfil docente dos participantes e com isso avançar na otimização de um roteiro formativo e equânime, que realmente atendesse à necessidade evidenciada no feedback dado por eles.

O percurso formativo foi elaborado considerando quatro temáticas principais. A primeira voltada “Às Metodologias Inovadoras no Contexto Escolar”, onde apresentou-se o modelo do programa híbrido (BACICH; NETO e TREVISANI, 2015). A segunda foi “Aprendendo Tecnologia no dia a dia: os softwares e hardwares utilizados na educação - partes 1 e 2”, onde apresentou-se algumas plataformas para exposição de conteúdo, pesquisa, exploração, interação síncronas e assíncronas como aquelas de comunicação à distância. A terceira voltada “À Utilização de Recursos Educacionais Digitais no Ensino Fundamental” e a quarta direcionada aos professores de ciências, denominada “O Uso de APP’s para no Ensino de Ciências da Natureza” onde foram divulgados alguns apps com potencialidades para o ensino de Ciências da Natureza. As temáticas foram preparadas em formato de vídeos juntamente com atividades avaliativas, disponibilizadas em salas criadas na plataforma Google Classroom.

O questionário contou com um total de 257 respostas validadas de 303, um número aproximado do total de participantes que já se esperava por escolas. Com elementos anônimos, o questionário contou com a participação, em maior parte, de professores contratados, distribuídos na Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos finais, Coordenadores, apoiadores e intérprete brailista. Entre os meios/redes mais utilizadas para uso pessoal no cotidiano estavam o WhatsApp, os serviços de e-mail, o Facebook e o Instagram. Sobre a integração de plataformas, aplicações/software para uso profissional percebeu-se que o aplicativo WhatsApp, seguido do uso de algum serviço de e-mail e o Youtube obtiveram mais evidências, e que mais de 50% dos participantes já utilizavam algum tipo de recurso/ferramenta tecnológica para fins de atividade docente. Quando questionados a respeito do uso das tecnologias ou recursos tecnológicos na educação, mais de 60% sinalizaram a proposta como sendo de interferência positiva.

A participação docente no feedback do percurso formativo foi evidenciada com um questionário final, denominado “Avaliação de Formações Continuidas para Docência – Rede Municipal Paudalho-PE”, onde mais de 80% concordaram fortemente a respeito da utilidade dos conhecimentos disponibilizados em formato de vídeo, com um reconhecimento da aplicabilidade das propostas acentuado a mais de 87% como “positivo”. Quanto ao uso da plataforma Google Classroom, mais de 89% reconheceram a potencialidade do uso desse meio e a dinâmica que fora disposta nas salas, concordando com a alternativa “concordo fortemente” disponível nos itens de múltipla escolha. A participação docente em todo o processo é de suma importância para o êxito de qualquer percurso formativo, não dispensando a organização e o planejamento rigoroso do mesmo. A qualidade do trabalho reflete nos processos de ensino e aprendizagem e tais processos precisam ser constantemente alvos de estudos para serem aperfeiçoados.

Referências

- AGUIAR, I. A.; PASSOS, E. A TECNOLOGIA COMO CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ. **Cairu em Revista: sociedade, educação, gestão e sustentabilidade**. N. 3, Ano 3 – 13 jan. 2014. Disponível em: < <https://www.cairu.br/revista/artigos3.html>>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- SILVA, R. C. A. L; SILVA, J. S. **O Uso de Tecnologias na Escola e Seus Impactos no Processo Educacional**. In: V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. Olinda, 2018. Disponível em: < http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID3883_05092018103455.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- VIDAL, A. S; MIGUEL, J. R. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea. **Id. On Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V. 14, N. 50 p. 366-379, maio de 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2443/3877>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

O Uso Do Google Sala De Aula Como Ferramenta De Apoio: A Formação Continuada De Professores, Na Rede Municipal Do Paudalho.

Mayara Emanuelle França Silva
Danúbia Charlene da Silva Pontes Ribeiro
André Felipe Gomes Nascimento

Introdução

Sabemos que um dos pontos para o aperfeiçoamento da educação brasileira depende da melhoria da qualidade do trabalho do professor. Um desses fatores contribuintes é a formação continuada para docentes, que possibilita ao educador agregar conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar. Diante a pandemia do Coronavírus e as medidas de prevenção ao contágio da COVID 19, gerando um grande impacto na educação brasileira. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) adentraram como grande mecanismo, auxiliando não só na sala de aula, mas também no processo de formação para profissionais da educação. Neste texto apresenta-se um relato de experiência sobre as contribuições da Ferramenta Google Sala de Aula, também conhecido por Classroom como ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizada com subsídios para o Curso de Formação Continuada de Professores 2020, ofertado pela Secretaria de Educação do Paudalho, através da Gerência de Desenvolvimento da Educação.

Objetivo

Relatar a eficácia do uso da ferramenta pedagógica Google Sala de Aula como ambientes virtuais de aprendizagem adaptáveis, de forma a difundir mudanças na abordagem e prática metodológica diferenciada no campo de formações para professores.

Metodologia

As formações continuadas têm como objetivos viabilizar ao professor elaborar diversos materiais didáticos, tornando-se sujeito de suas próprias concepções teórico-metodológicas. Assim o professor desenvolve subsídios, visando construir instrumentos didáticos pedagógicos capazes de dinamizar as aulas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As formações para professores durante muito tempo apresentavam-se apenas no formato presencial. Em 2020 com todo contexto pandêmico, a optativa por vários grupos de formadores, foi o uso das tecnologias, viabilizando isso de forma sistemática e prática. No ano de 2020, durante o curso de Formação de Professores do Município de Paudalho, o Google Sala de Aula foi utilizado como plataforma de apoio, pois apresenta um layout de fácil entendimento, não necessitando de instalação local, espaços nos dispositivos móveis e nem servidor local. A plataforma pode ser acessada de qualquer dispositivo que tenha acesso à internet como desktop, notebook, smartphones, tablets (iOS/Android), integração de diversas ferramentas online disponibilizadas dentro do Google Sala de Aula/Classroom como: Gmail, Google Drive, Hangouts, MEET, Google Docs, Google Forms, Google Apresentações e Planilhas. Permitindo o desenvolvimento de um espaço colaborativo de aprendizagem, subsidiando o desenvolvimento de diversos tipos de ações,

tais como a implementação de cursos para professores, adaptações de espaço e de cenários, otimizando tempo. Daudt (2015) cita algumas funcionalidades do Google Sala de Aula que são: criação de turmas virtuais; lançamento de comunicados; criação de avaliações; receber os trabalhos dos alunos; organização de todo material de maneira facilitada e otimização da comunicação entre professor e aluno.

Resultados

Os resultados obtidos indicam que a articulação da plataforma Google sala de Aula como ambiente virtual de atividades, teve forte contribuição aos professores, também auxiliando na quebra de paradigmas da inserção da tecnologia na sala de aula. Como essa aplicabilidade do curso, os docentes conseguem construir não só a concepção de como o ambiente funciona na visão do professor, mas também na visão do aluno, auxiliando assim a desenvolverem práticas na sala de aula, que para muitos destes cursistas, tratava-se do primeiro contato com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p.11)

Discussão e Conclusão

Partimos da premissa que é preciso que os docentes continuem tendo formações continuadas, atendendo as orientações do MEC Ministério da Educação (MEC), da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) o estudo da BNCC e do Currículo de Pernambuco. Ponto de suma importância na contribuição do processo de ensino aprendizagem, inspirando assim, o mesmo comportamento nos alunos para a transformação da educação. O Google Sala de Aula, e suas ferramentas adicionais, podem gerenciar conteúdos voltados para a formação, simplificando a construção de trabalho em conjunto como desdobramento didático, cadernos metodológicos, colaborando na didática do professor, facilitando a troca de conhecimentos entre os envolvidos no processo, que foi um dos objetivos do Curso de Formação para Professores do Município de Paudalho. Uma das particularidades mais significativas no Google Sala de Aula e correlação do espaço-tempo, o que torna o processo de formação contínuo e dinâmico.

Referências

MORAES, Henaldo Barros. ARAÚJO, José Carlos Souza. **A expansão do curso de formação de professores na modalidade da EAD e presencial no Brasil (2000 – 2018)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

O Modelo De Rotação Por Estações: Um Relato De Experiência Nos Anos Iniciais

Luciene da Silva Luna
Laura Maria Valentim
Marcela Karolinny da Silva Costa

Introdução

O presente trabalho é fruto de um relato de experiência na aplicação do modelo de ensino híbrido conhecido por Rotação por estação. O atual momento do ano de 2021 para a educação continua desafiador, pois as instituições de ensino em todo o estado brasileiro tiveram que se adaptar e viabilizar as atividades escolares que pudessem alcançar e oportunizar o ensino e a aprendizagem e ao mesmo tempo flexibilizar com a realidade do corpo discente atendido. Para Serafim e Sousa (2011) as tecnologias digitais devem ser vistas como potencializadoras de novos contextos, novas formas de pensar, novas práticas pedagógicas, portanto dando lugar à multimídia na educação baseada em produção e desenvolvimento, gerando projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual. Podemos perceber que o ensino híbrido pode ser flexibilizado de acordo com o contexto do corpo discente, concedendo a oportunidade de o professor aplicar uma metodologia que possa se adequar às necessidades do estudante, valorizando e oferecendo aprendizado colaborativo e autonomia entre os próprios alunos.

Objetivo

Neste trabalho pretende-se apresentar a experiência de como se deu a aplicação do ensino híbrido na comunidade escolar e a vivência de implantação com o retorno às aulas presenciais durante a pandemia na escola da zona rural situado no município de Paudalho – PE.

Metodologia

A turma é composta por 18 alunos no qual a sala de aula foi dividida por fileira mantendo distanciamento seguindo o protocolo de retorno às aulas com grupos de duas fileiras composta por 5 alunos e dois grupos com 4 alunos. O planejamento trabalhado foi a importância do nome, identidade e construção dos nomes próprios, no qual a primeira Estação 1ª fileira fazia a escrita dirigida do nome utilizando a ficha individual do seu nome. Estação 2ª fileira: com a utilização da ficha do nome construir o seu nome com a utilização das letras móveis. Estação 3ª fileira: desenhar a família e escrever os nomes ou as letras iniciais de cada membro de sua família. Estação 4ª fileira: Pesquisar com a ajuda de um adulto o significado e a origem de seu nome. (conhecimento deve ser adquirido previamente e socializado em sala. A aplicação do modelo de rotação por estação Segundo Andrade e Souza (2016), “[...] permitem que os estudantes de um curso ou de uma disciplina, em um roteiro pré-estabelecido pelo professor, passem algum tempo imersos em diferentes estações de ensino, em que pelo menos uma tem que ser on-line”.

Resultados

Ao tentar aplicar a rotação por estações por grupos em estações enfileiradas, deparei com outra ocorrência da pandemia, os alunos que não tiveram a oportunidade de conviverem coletivamente em um espaço escolar, com a volta do presença de forma abrupta com carga horária normal foi possível observar os impactos ocasionados pela falta de estímulos ambientais e sociais ocasionados pelo longo período de isolamento social no qual está em construção a adaptação sobre a importância do respeito às regras de convivência, aprender aguardar a vez, as crianças que antecipavam o tempo estipulado para as estações ficavam impacientes em aguardar a finalização do tempo da estação para fazer troca. Devidos a essas inesperadas reações as estações tiveram que ser adaptadas para melhor aproveitamento das atividades propostas, então ao invés de ser aplicada em grupos, para melhor domínio e direcionamento cada estação foi trabalhada de forma coletiva, assim cada estação concluída prosseguia para a próxima estação. A estação de pesquisa foi realizada, porém como nem todos tiveram acesso às pesquisas com recurso digital, os alunos que tiveram a oportunidade de fazer a pesquisa puderam socializar e compartilhar a experiência com os demais que não teve a adesão de todos os alunos. Assim, um educador consciente procura sempre realizar uma reflexão coletiva do seu exercício como profissional em busca de práticas com reais significados.

Conclusão

O modelo de rotação por estação foi o mais adequado para o público de alunos atendidos tendo em vista que podemos mesclar as pesquisas e a socialização em sala de aula com o conhecimento adquirido atrelando com alguma ferramenta digital. Os aproveitamentos das estações com a mediação entre os recursos digitais e a aprendizagem dos conteúdos escolares exigiram do professor procedimentos que possam possibilitar a integração e o conhecimento mesmo que seja de forma compartilhada, seja através das experiências ou através da execução e prática entre os próprios alunos. O compartilhamento foi essencial para consolidar a aprendizagem. Pérez Gómez colabora com a afirmação ao pontuar que nós, docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche suas vidas, como acessá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la (GÓMEZ, 2015, p. 29). As dificuldades enfrentadas tanto pelas escolas públicas quanto pelas famílias nos fazem destacar o problema de garantir e oferecer o letramento digital aos alunos das zonas rurais. O objetivo desse trabalho é ver o ensino híbrido como instrumento facilitador em sala de aula e fora dela. Porém para aplicá-la é necessário ter os recursos mínimos necessários para mediar o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Referência

- ANDRADE, M. C; SOUZA, P. R. **Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial. v. 9, n. 1, p. 03-16. Florianópolis: SENAI, 2016.
- SERAFIM, M. L; SOUSA, R. P. **Multimídia na educação: vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: SOUSA, R. P. MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (orgs.). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EduePB, 2011.
- GOMEZ, P. I. A. **Educação na Era digital**. Tradução de Marisa Guedes. Porto.

Matemática Com A “Mão Na Massa”: Promovendo A Aprendizagem E O Engajamento Familiar

Maria Fransinete da Silva
Belarmina Celestina de Oliveira
Marcela Karolinny da Silva Costa

Introdução

No período de pandemia, foi necessário desenvolver atividades que unissem as práticas remotas com os encontros presenciais na sala de aula. Para facilitar esse processo de união, uma das estratégias mais efetivas é a utilização da aprendizagem maker, que parte da premissa do “faça você mesmo”, sendo uma poderosa ferramenta para gerar valor e para aproximar a família da escola (RESNICK, 2020). Todavia, em um momento de excesso de uso dos recursos digitais na educação, o whatsapp tem sido muito utilizado, pois se apresenta como a ferramenta que proporciona maior engajamento familiar (DOS SANTOS, 2021)

Objetivo

O trabalho aqui desenvolvido, foi realizado em uma turma de 2º ano dos Anos Iniciais, com o objetivo de proporcionar aprendizagem ao realizar somas e subtrações, de forma divertida e com o auxílio da família.

Metodologia

Para isso, foi realizado inicialmente uma pesquisa no google para encontrar imagens de máquinas de calcular, que pudessem servir de inspiração. No grupo do whatsapp, a ideia foi apresentada para as crianças, e uma aluna foi indicada para ser a primeira a recriar, com a ajuda da tia. Após a apresentação em sala de aula, os outros alunos - um a um - foram cumprindo o desafio e recriando conforme desejavam e sob orientação da Professora.

Resultados

Os estudantes, passaram a colecionar tampinhas de garrafa pet para servir como materiais que simbolizavam as quantidades e as máquinas de calcular produzidas, foram confeccionados com caixa de papelão ou garrafa pet.

Conclusão

A estratégia usada foi muito eficaz, pois através dessa metodologia, os familiares puderam se envolver muito mais na aprendizagem dos alunos, participando e interagindo com eles durante as atividades mão na massa, o que só foi possível graças à mediação dos recursos digitais na comunicação. Além disso, o fato de cada aluno ter produzido a sua própria máquina de calcular

despertou neles um cuidado maior com o material e atendeu aos critérios do protocolo de segurança implementados pela escola em razão da pandemia.

Referências

RESNICK, M. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Penso Editora, 2020.

SANTOS, E. C; SANTOS, R. F. F. WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021.

Explorando A Temática Do Dia Do Estudante Através Da Metodologia Da Rotação Por Estações

Ziram de Barros Ribeiro Alves
Laura Maria Valentim
Marcela Karolinny da Silva

Introdução

O presente trabalho pretende compartilhar uma experiência de inovação vivenciada nas aulas do 4ºano do ensino fundamental, com a intenção de melhorar o ensino aprendizagem das crianças com idade de 9 e 10 anos. A pandemia deu maior visibilidade a fatores que já existiam e que foram intensificados devido a tal situação vivenciada nas escolas, em função disso, houve maior foco e preocupação na inovação de práticas pedagógicas para que as crianças pudessem sentir-se mais motivadas a irem pra escola. Para Camargo e Daros (2018) os momentos práticos e desafiadores quando adotados proporcionam aulas prazerosas que exploram as diversas formas de aprender. Com isso, uma das estratégias eficazes nesse processo é a rotação por estações (SERBIM, 2018)

Objetivo

A aula aqui relatada teve como objetivo desenvolver nas crianças o querer fazer e o querer aprender, com atividades que sejam desafiadoras e prazerosas sobre a temática do dia do Estudante.

Metodologia

Os alunos foram divididos em 4 estações de 3 estudantes. 1º ESTAÇÃO - Os alunos tiveram que assistir a um vídeo alusivo ao dia do estudante, uma singela homenagem. 2º ESTAÇÃO - Nesta estação os alunos foram estimulados a montar a palavra estudante com letras móveis. 3º ESTAÇÃO - Os estudantes escolhiam 3 imagens de materiais escolares e eram desafiados a escrever o nome destes objetos. 4º ESTAÇÃO - As crianças precisam usar habilidade e agilidade para pintar, recortar e colar, montando uma marca páginas, relacionado ao dia do estudante. Cada estação teve o tempo de 4min para finalizar e rotacionar.

Resultados

Com a atividade, as crianças puderam vivenciar vários estilos de aprendizagem e foi possível perceber em quais habilidades suas dificuldades ainda estão presentes sem que eles próprios se dessem conta do que a estavam vivenciando. Foi um verdadeiro aprender brincando. Envolveu diversas áreas como: participação, cooperação, leitura, escrita, interpretação e informações explícitas.

Conclusão

A atividade proporcionou muita satisfação, saí da sala de aula realizada em ver os alunos comentando das atividades e felizes por terem realizado, e já imaginando outras. Foi possível observar mais claramente as dificuldades dos alunos, em especial nas estações que envolveram leitura e escrita. Além disso, a atividade enriqueceu a prática pedagógica e trouxe resultados satisfatórios.

Referências

CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso Editora, 2018.

SERBIM, F. B. N. **Ensino de soluções químicas em rotação por estações: aprendizagem ativa mediada pelo uso das tecnologias digitais**. 2018.

A Importância Do Uso Das TIC's Na Formação Continuada De Professores Da Rede Municipal De Ensino Da Cidade Do Paudalho

Danúbia Charlene da Silva Pontes Ribeiro
Girleene da Conceição Vieira de França Gonçalves
Mayara Emanuelle França Silva

Introdução

No início do ano letivo de 2020, fomos surpreendidos com a pandemia do COVID-19 e nos demos conta que todo planejamento que seria desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação do Paudalho teria que ser modificado, em especial o da Gerência de Desenvolvimento da Educação (GDE). Diante de tantas dificuldades, percebemos a necessidade desenvolver um programa de formação continuada com os professores, onde abordamos a reflexão crítica sobre a prática educacional e aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político, trazendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como ferramenta primordial para o momento. Mesmo conhecendo a importância do uso de tais ferramentas para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e como melhor utilização do tempo, essas não eram utilizadas pelos docentes em suas salas de aula e muito menos pela equipe. Nesta perspectiva, tornou-se necessário conhecer sobre os desafios de novas aprendizagens em tempo de pandemia fazendo o uso das TIC's e a importância atribuída a continuidade da formação docente para a melhoria da prática pedagógica.

Objetivo

Utilizar as TIC's na formação continuada dos docentes, motivando os mesmos a buscarem conhecimentos e aplicações de novas ferramentas para assim ressignificar sua prática pedagógica.

Metodologia

O curso de formação continuada para professores teve início em 18 de maio sendo concluído em 30 de dezembro de 2020, dividido em 8 módulos e utilizou as ferramentas: Google Classroom, Google Meet e Grupos no WhatsApp. Criando momentos de contato e troca de experiências entre os profissionais da educação, frente a esse momento de distanciamento social.

Resultados

Efetivar as formações para os professores durante esse período pandêmico foi uma tarefa de alta complexidade, devido às várias dificuldades estruturais e tecnológicas de uma secretaria que teve que se adaptar nesse contexto de mudança abrupta em sua rotina e heterogeneidade de posse de recursos tecnológicos e habilidades em seu uso por parte do público alvo.

Com a aplicação dos 8 módulos podemos notar o desenvolvimento das habilidades na utilização de recursos por parte dos professores, aprimorando assim sua prática na apresentação

das atividades propostas confirmando a utilização dos recursos tecnológicos, consolidando a utilização das ferramentas aprendidas para o auxílio do processo de ensino e aprendizagem.

Discussão e Conclusão

Segundo Schon (2000), a formação continuada deve possibilitar espaço para que o professor possa, mediado pelo formador, pelos pares e pela teoria em pauta, refletir sobre sua prática. Schon encontrou na Teoria da Indagação de John Dewey (1859 - 1952), os fundamentos para a construção de sua teoria de prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo em três ideias centrais: a reflexão-na-ação, a reflexão-sobre-a-ação e a reflexão-sobre-a reflexão-na-ação.

É importante destacar que o emprego das TIC's na formação continuada em serviço como ferramentas que facilitam o acesso à informação, por si só não garante a construção do conhecimento. Tais tecnologias precisam ter mediação pedagógica, podendo inspirar situações de aprendizagem híbridas, possibilitando momentos de cooperação, colaboração, interação, compartilhamentos de saberes, propiciando o processo de construção coletiva do conhecimento e auxiliando os docentes a se tornarem capazes de adaptarem-se às diversas demandas do contexto educacional.

No âmbito legal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define dez competências gerais e aponta que a formação inicial e continuada deve ser baseada em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento. A dimensão do conhecimento está relacionada ao domínio dos conteúdos; a prática refere-se a saber criar e gerir ambientes de aprendizagem; a terceira dimensão, engajamento, diz respeito ao comprometimento do professor com a aprendizagem e com a interação com os colegas de trabalho, as famílias e a comunidade escolar. Segundo Barbosa (2014) "Discutir a importância do professor na sociedade contemporânea, considerando-o figura estratégica e insubstituível na construção de uma nova sociedade, é hoje um imperativo e, ao mesmo tempo, um desafio." Dessa forma, ressignifica o processo educacional através das competências e habilidades do professor, e o primeiro passo é estabelecer a formação continuada de forma constante na vida desses profissionais.

Por fim, podemos afirmar que a formação de professores é fundamental para o sucesso das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao ensino e um repensar de suas práticas pedagógicas, na preparação dos professores, torna-se fundamental que seja feito um trabalho de reflexão crítica, que leve o sujeito a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente, considerando sua realidade, suas necessidades, deficiências e dificuldades, para que esses consigam visualizar a tecnologia como uma ferramenta necessária e possa utilizá-la de uma forma consistente, elevando suas práticas pedagógicas e a qualidade do ensino.

Referências

BARBOSA, J. R. A. **Prática docente e desenvolvimento profissional de professores: impactos e novos desafios**, EdUECE, Livro 2, Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, 2014.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 19/08/2021.

BEHRENS, M. A. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: 4a edição. Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____, **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

As Inovações Na Estrutura De Plano De Aula Na Educação Inclusiva.

Fernando Luís Ferreira Cabral

Introdução

Nesse tempo de aulas remotas, os professores precisam adotar metodologias diferentes e criativas para impactar diretamente no interesse do aluno, em se manter atento e participativo. Para os alunos que apresentam alguma necessidade especial essa atenção tem como principais funções: identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Segundo o MEC, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades. As escolas precisam realizar um atendimento educacional especializado, assim como, disponibilizar recursos e serviços para orientar o ensino aprendizagem nas turmas do ensino regular.

Todo aluno no Brasil, desde a educação infantil até a educação superior, tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2011).

O professor deve dedicar uma atenção especial para elaborar atividades adaptadas e com elementos que norteiam a construção do conhecimento e estabeleçam condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular, além de garantir serviços de apoio especializados aos estudantes.

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2011)

Objetivos

Eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, desenvolver a capacidade motora, cognitiva, atenção, habilidade e concepção intelectual a fim de fazer com que o conteúdo fique mais acessível, possibilitando um favorecimento no processo de formação da imagem mental do conteúdo para os alunos.

Metodologia

O presente projeto foi realizado pelos professores da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio Municipal Maria de Fátima do município do Paudalho/PE.

Durante a pandemia, os professores responsáveis pelo AEE se mobilizaram para que os alunos especiais da escola tivessem acesso às atividades,

De forma remota foi possível atender um quantitativo de 15 alunos, os mesmos tiveram acesso às atividades adaptadas para aplicação remota.

Outra forma encontrada para dar continuidade ao trabalho foi levar a sala de AEE, de forma lúdica, até a residência dos alunos. Presencialmente, os professores atuaram com a autorização dos pais e responsáveis.

Foram realizadas diversas atividades adaptadas para atender a necessidade específica de cada aluno, dentre as atividades aplicadas estavam: Jogos pedagógicos, pinturas, desenhos, contação de histórias e músicas.

Os responsáveis também foram convidados a comparecer na escola ocasião que foi entregue uma pasta contendo a identificação de cada alunos e com atividades impressas.

Resultados e Discussão

O atendimento realizado a domicílio gerou grande entusiasmo nos alunos que puderam participar e aprender através das propostas apresentadas, os professores buscavam sempre cativar o interesse dos alunos, criando assim uma atmosfera propícia para melhor compreensão dos assuntos.

Também devemos levar em conta o trabalho que foi realizado pela equipe profissional que se manteve focada em incentivar e motivar os alunos de forma constante, além de manifestar o interesse na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que participaram.

O trabalho dos professores foi pautado para eliminar as dificuldades de aprendizagem e fortalecer as potencialidades de cada aluno. Com as atividades, os estudantes também puderam estimular a oralidade, a escrita, gêneros textuais e raciocínio lógico.

Além dos benefícios para os alunos foi possível estimular o cumprimento do dever profissional do educador que sempre estava pesquisando e investigando em busca de novas ideias, podendo assim construir um vínculo, entre a sala de aula e a casa do aluno.

O desenvolvimento dessa construção teve como pilar a facilitação da aprendizagem do aluno e inovação da prática docente, Afinal, a educação inclusiva só funciona de verdade quando bem acompanhada, de seriedade, dedicação e vínculo.

Conclusão

De acordo com o desenvolvimento e dinâmica tivemos resultados satisfatórios, avaliativos e produtivos na participação dos alunos. A família operou de forma evolutiva e constante, se tornando uma forte aliada na construção da aprendizagem.

O planejamento consiste não somente em adaptar o conteúdo ou o projeto que está sendo desenvolvido, planejar na educação inclusiva requer está aberto a novas formas de ensinar, requer imersão no que temos de conhecimento do aluno, garantindo a eficácia e qualidade no trabalho desenvolvido. Dessa forma devemos ter um planejamento individualizado levando em conta as capacidades e a potencialidade dos alunos.

Hoffmann (2001) afirma que: " avaliar envolve valor, e valor envolve pessoa. A avaliação é, fundamentalmente, acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor precisa caminhar com o educando, passo-a-passo, durante todo o caminho."

Enquanto educadores o caminhar nos processos educacionais é constantes e nos faz refletir sobre o que queremos alcançar e se estamos no caminho certo.

Referências

BRASIL, DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011

HOFFMANN, J. **avaliar para promover: as setas do caminho**. editora mediação porto alegre 2001
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Operacionais Da Educação Especial Para O Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica
[Http://acervo.novaescola.org.br/formacao/trioafinado51141.shtml](http://acervo.novaescola.org.br/formacao/trioafinado51141.shtml) acervo em 20 de agosto 2020.

“Paulo Freire: Centenário e importância do seu pensamento para o fomento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil”

Danielle Crhistine Rodrigues Sales

Introdução

Diante de um contexto pandêmico, que teve como reflexo na educação a suspensão das aulas presenciais em todas as redes de ensino do país foi necessária uma adaptação e uma readequação rápida no processo ensino-aprendizagem dos educandos. Sendo assim, educadores tiveram que encontrar novas formas de repassar conteúdo e facilitar a aprendizagem de maneira remota, utilizando como meio as plataformas virtuais.

Hoje já vivenciamos outra etapa do processo com o retorno gradual de alunos e professores conforme o avanço da vacinação dos docentes e dos parentes com comorbidades dos estudantes. Houve então a adequação ao ensino de forma presencial e remota denominando de “ensino híbrido”. Dessa necessidade surgiu a ideia do projeto “Paulo Freire: Centenário e importância do seu pensamento para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil”, a ser vivenciado nas turmas de educação de jovens e Adultos do Colégio Municipal Tancredo Neves, da cidade de Paudalho.

Objetivo

Apresentar um relato de experiência resultado da vivência do projeto “Paulo Freire: Centenário do educador que idealizou a educação de jovens e adultos como política pública”.

Metodologia

O projeto foi vivenciado em etapas que incluem atividades de leitura, compreensão, escrita e produção audiovisual com as turmas do EJA do Colégio Municipal Tancredo Neves, sendo elas EJA III e EJA IV, com 25 e 30 alunos matriculados respectivamente e comparecendo às aulas, tanto presencialmente quanto no formato remoto.

A escola não adotou o sistema de rodízio, pois o quantitativo de alunos que optou exclusivamente por uma modalidade e outra permitia a organização das bancas obedecendo ao distanciamento mínimo bem como as demais normas estabelecidas.

Na primeira aula foi trabalhado a literatura e compreensão do texto de forma presencial com os alunos da EJA Fase III e Fase IV do poema “A escola” de Paulo Freire. Os alunos do ensino remoto irão receber o texto e a atividade por meio do *WhatsApp* da turma. Após a leitura e interpretação foi passado um vídeo de 4 minutos sobre a vida e a obra do educador na segunda aula.

Na terceira aula, os alunos viram imagens de frases mais conhecidas de Freire e comentaram brevemente sobre elas. Alunos voluntários se dispuseram a gravar vídeos lendo as frases e enviarem para os grupos de whatsapp das turmas. Os alunos do ensino remoto expuseram sua opinião acerca das frases com áudios nos grupos.

Na quarta aula foi apresentado um grupo de slides demonstrando a concepção de Paulo Freire sobre a alfabetização de jovens e adultos, provocando discussões semelhantes às que o patrono da educação nacional promoveu em sua experiência docente. Os alunos do remoto também realizaram a mesma atividade por meio da plataforma de vídeo chamada “Google Meet”. Ainda na sala de aula, os alunos escreveram em cartolinas algumas frases de Freire sobre educação e também fizeram desenhos a partir de imagens dele pesquisadas na internet.

Com o projeto ainda em andamento o planejamento seguirá com a 5ª aula e na 6ª a culminância.

Na 5ª aula será abordado o tema das Fake News sobre Paulo Freire e como identificar esse tipo de comentário na web.

Na 6ª aula é que será a culminância, professor e alunos após selecionarem as produções das aulas anteriores, farão a montagem de um mural expositivo das frases e releituras de imagem escolhidas. Este mural será exposto na escola durante a semana. Os alunos do remoto irão criar um mural virtual em slides do Power Point.

Resultados

Observou-se uma participação coletiva dos alunos da EJA, que conheceram a história de Paulo Freire e a influência desse grande educador na concepção da formação de Jovens e Adultos. O entusiasmo foi notório no que se referiu ao método criado por Freire, pois os alunos acharam essa concepção eletiva e eficaz no processo de alfabetização partindo de vocábulos comuns a realidade dos educadores na forma das palavras geradoras que serviram de base para o letramento desde a silabação até ao estudo dos aspectos políticos e sociais implicando na sua vida não só como educando, mas como cidadão ativo na sociedade, pois como ele escreveu: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação reflexão.

Discussão e Conclusão

O projeto desenvolvido sobre Paulo Freire contextualizou a concepção de ensino de jovens e adultos, visto que em seus trabalhos escritos e na sua atuação em artigos comprova-se o impacto do educador na educação brasileira, embora seu método tenha sido aceito em outros países e no Brasil aplicaram em situações isoladas, porém nunca como parte da política educacional brasileira.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Conhecendo Paudalho: Uma Proposta Pedagógica Com Tecnologia E Arte

Leonardo Elias oliveira da silva
Laura Maria Valentim
Marcela Karolinny da Silva Costa

Introdução

Em meio aos números e letras, as expressões artísticas se tornam um momento de muito aprendizado, especialmente por colocar a criatividade em prática e relaxar (MORAES, 2008), mesmo dentro de sala de aula que costuma ser parada. As várias modalidades de arte, podem auxiliar professores a ensinar com mais ludicidade e abrir a cabeça de crianças e adolescentes para um novo universo. Para isso, os recursos digitais configuram-se aliados muito importantes pois contêm uma inesgotável fonte de inspiração e de possibilidades (SOUZA, 2020).

Objetivo

Na proposta desenvolvida neste trabalho pretendeu-se causar curiosidade e empolgação dos alunos em conhecer a história e a cultura da cidade do Paudalho e suas antiguidades.

Metodologia

Usando o recurso de fotografias, vídeos e pesquisas para a produção de cartazes, e a partir das orientações em sala de aula, com a intermediação de vídeos encaminhados pelo grupo de whatsapp da turma, os estudantes do 8º ano dos Anos Finais, confeccionaram cartazes e textos autorais sobre toda história do município e seus pontos turísticos. No final, foi realizada uma roda de diálogo com exposição dos materiais construídos.

Resultados

Nos cartazes as fotografias que mais apareceram foram a estação ferroviária, São Severino dos Ramos, Igrejas e pontes, que são considerados fortes pontos turísticos. Os estudantes demonstraram surpresa em alguns dos pontos, pois desconheciam, e verbalizaram ter interesse em visitar alguns locais. Além disso, demonstraram estar mais engajados nessa atividade por envolver pesquisa na internet, uma vez que a maior parte ainda não havia utilizado a ferramenta para fins pedagógicos como esse.

Conclusão

Assim, foi possível perceber que as várias modalidades de arte contribuem para a formação do indivíduo. Através da construção dos cartazes a partir de fotografias os alunos melhoraram, por exemplo, o pensamento criativo, fortaleceram laços com os colegas de classe ao trabalharem em grupo e puderam ainda incluir os colegas mais tímidos respeitando o espaço de cada um. Por meio do auxílio de ferramentas tecnológicas os estudantes puderam perceber que Paudalho é uma cidade e com muitas histórias e cultura que podem ser abordadas e tem muito a ser conhecido.

Referências

MORAIS, M. F.; BAHIA, S. Criatividade. **Braga: Psiquilibrios**, 2008.

SOUZA, B. F. S. **Objetos de aprendizagem: reflexões e construção de sequências didáticas para a Educação Infantil**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Diálogo Entre As Formações Continuadas Sobre Tecnologias Digitais E A Prática Pedagógica

Suzane Gomes de Souza Silva
Maria Claudjane Gusmão Capozzoli de Almeida
Marcela Karolinny da Silva Costa

Introdução

Com o início da pandemia causada pela Covid-19, as equipes da Secretaria de Educação investiram em palestras, reuniões e formações continuadas para apresentar as melhores estratégias que pudessem ser usadas pelos educadores para enfrentar os tempos difíceis que viriam pela frente. Uma das alternativas para a superação dessas limitações foi adotar aquele formato que infelizmente poucos faziam uso, que é o ensino híbrido. Esse modelo de ensino acontece quando há interação dos alunos com os professores tanto presencial como de forma online usando as tecnologias digitais. Para Moran E Bacich (2015, p. 22), “Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes”. Nesse sentido, a temática das tecnologias passou a predominar nos conteúdos abordados em formações continuadas

Objetivos

Pretende-se neste trabalho descrever as contribuições das formações continuadas abordando o uso de tecnologias digitais na educação, para as práticas pedagógicas executadas em sala de aula.

Metodologia

Para obtenção dos resultados é feita uma reflexão sobre o conteúdo presente nas formações continuadas aplicadas no período de pandemia pela secretaria de Educação do município do Paudalho-PE.

Resultados

Mesmo com a volta das aulas presenciais, as aulas síncronas e assíncronas, não cessaram, isso quer dizer que mesmo estando na sala de aula presencial com a metade da turma, ainda há necessidade de continuar os conteúdos de forma online. Dentre todas as ferramentas vistas nas formações, o Google Meet foi a estratégia mais usada para promover uma aproximação maior com os alunos e mais eficaz na identificação das dificuldades presentes no desenvolvimento dos estudantes. Infelizmente, não foi obtido 100% de alcance, pois, sabe-se que a forma mais eficaz para o desenvolvimento de uma criança é presencialmente. Mas, as contribuições dessa ferramenta são inegáveis e o trabalho é sempre complementado com atividades que são enviadas via WhatsApp, vídeos do YouTube e pesquisas, para que os estudantes possam ir além de cadernos e livros. Tudo isso, para a complementação dos conteúdos iniciados em sala de aula, ou, como meio de iniciar um conteúdo curricular, de modo que os estudantes já chegavam na sala de

aula com algum tipo de conhecimento prévio, dúvidas ou curiosidades para que assim eles pudessem dividir com os demais.

Conclusão

Durante os momentos formativos, houve muito aprendizado, especialmente por poder ser colocado em prática no cotidiano escolar. Aprender novas estratégias, métodos e novas formas de planejamento para a implementação do novo modelo de ensino na atualidade, não é foi uma tarefa fácil, foi necessário que o educador enfrentasse todas as suas limitações e desse o melhor de si. No cenário pandêmico, o vínculo com os professores e alunos estreitou cada vez mais, em especial em função da mediação tecnológica. Foi possível ver os recursos digitais como aliados, por isso, vivenciar alternativas pedagógicas para promover uma educação possível tornou-se prioridade dos educadores.

Referências:

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, 2015.

O Barro E Seu Significado: A Herança Da Cultura Pernambucana No Processo De Ensino E Aprendizagem

Daniela Francisca da Silva
Manoela Aureliano dos Santos

O artesanato de barro de Pernambuco foi o tema proposto para a turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Severino Maurício Carneiro da Silva para se trabalhar as disciplinas português e história. Identificamos a necessidade de desenvolver a leitura e escrita dos alunos através da associação com a cultura do nosso estado, tornando-se um processo prazeroso e significativo para os estudantes. Foi interessante perceber a forma como se encantaram e se envolveram com a proposta, e o quanto é importante que eles se apropriem da cultura do nosso estado. Mestre Vitalino e Mestre Manuel Eudócio com suas belas produções em barro são parte muito importante do artesanato de barro em Pernambuco, possibilitando um amplo conhecimento cultural e educacional no desenvolvimento da aprendizagem.

Nosso objetivo foi levar os estudantes a compreenderem que o estado de Pernambuco é muito rico de tradições e culturas populares e que é possível identificar a riqueza das obras de Mestre Vitalino e Mestre Manuel Eudócio dentre outras tantas obras de arte dos artesãos Pernambucanos. Como metodologia foi utilizado o Almanaque Ilustrado de Alfabetização – Criança Alfabetizada. Antes de apresentar o tema foi realizado uma pesquisa de conhecimentos prévios com os alunos, leitura do texto expositivo para compreensão do tema, escrita de algumas palavras relacionadas as obras de Mestre Manuel Eudócio e Mestre Vitalino, experienciando o barro, fora da sala de aula, nas dependências da escola, em que os alunos também puderam trabalhar com o barro produzindo seus próprios artesanatos.

Dessa forma, constatamos que os alunos compreenderam que o nosso estado é muito rico em suas tradições e culturas populares, sendo possível a identificação das principais diferenças entre as obras de Mestre Manuel Eudócio e Mestre Vitalino. Durante o processo foi possível notar que os alunos possuem pouco contato com nossa cultura Pernambucana de artesanato de barro. A dificuldade encontrada por alguns foi em relação a leitura e escrita de texto, tendo em vista que, estão em processo de aquisição do sistema de leitura alfabética (SEA). Apenas um aluno não participou do processo, pois os pais ainda não se sentiam seguros em mandá-lo à escola, mesmo no período de retorno às aulas presencias.

Diante do exposto, compreendemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que “a História deve se transformar em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive”. A habilidade (EF02HI05) consiste, portanto, em selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado (BRASIL, 2018, p. 409). Logo, concluímos que os discentes atingiram o objetivo que lhes foi proposto quanto a compreender a função, o uso e o significado do artesanato de barro em Pernambuco.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

ROSA, E. C. S; PESSOA, A. C. G; LEAL, T. F. Almanaque ilustrado de alfabetização: + coletânea de textos, + coletânea de atividades: ano 2/ **Secretaria de Educação e Esportes**. Recife, 2018. v.2

O Impacto Da Pandemia Na Saúde Mental Dentro Do Contexto Escolar No Colégio Municipal Tancredo Neves

Irineu Fernando da Conceição

Introdução

O novo coronavírus associado à síndrome respiratória aguda grave/SARS (SARS-CoV-2) e a doença que causa, doença corona vírus 2019 (COVID-19), são uma emergente ameaça à saúde.

Há, também, uma infinidade de informações erradas circulando nas mídias sociais que aumentam a ansiedade sobre a doença. Além disso, o próprio tipo de informação e a forma como ela é fornecida pode gerar consequências mais ou menos positivas na saúde mental da população em momentos de pandemia.

Considerando que todo avanço tecnológico depende também de avanço nas políticas e práticas humanas e sociais, entende-se que a saúde mental é fundamental para a manutenção das capacidades criativa e produtivas do ser humano. Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de melhor direcionar e balizar as campanhas e as propostas de controle do avanço do novo Corona vírus, uma vez que os níveis de saúde mental da população influenciam no comportamento dos cidadãos, que podem aderir mais ou menos às políticas de distanciamento. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar os fatores associados aos indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes da cidade do Paudalho, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

Metodologia

Este foi um estudo transversal e quantitativo, de caráter exploratório realizado com indivíduos entre 12 e 16 anos, residentes na cidade do Paudalho. Essa pesquisa é parte integrante de um projeto maior intitulado “A pandemia da COVID-19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro”, que buscou investigar aspectos sociodemográficos, de saúde e relacionado ao contexto pandêmico e sua associação a indicadores de risco para transtornos mentais menores (depressão e ansiedade).

Os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico, com 6 itens de autor relato, no qual, para essa pesquisa, utilizou-se 6 itens. Investigou-se a idade dos participantes (em anos); sexo (feminino e masculino); renda mensal familiar (em reais); impacto na renda após o início da pandemia (“Sua renda diminuiu depois da pandemia do novo corona vírus?”); transtorno mental prévio (“Alguma vez já deram a você algum diagnóstico de transtorno mental?”), e integrar o grupo de risco da COVID-19 (“Você faz parte do grupo de risco do Novo Corona vírus (COVID-19) - Pessoas acima de 60 anos, diabéticos, hipertensos, cardíacos ou com problemas respiratórios?”). Essa última variável foi incluída pois, ser gestante, ter acima de 60 anos ou doenças preexistentes, como diabetes e cardiopatias, significa ter maior risco de ter a doença em sua forma agravada.

Além disso, investigou-se também se os participantes tinham um familiar no grupo de risco da COVID-19 (“Você mora na mesma casa que pessoas do grupo de risco para o COVID-19?”); as

características de distanciamento dos participantes (“Neste momento, você está em distanciamento [por indicação médica ou saindo de casa apenas para o essencial]?”) e se está em distanciamento sozinho ou acompanhado (nesse último tópico, com quem). Também se investigou acesso à informação, sendo que foi perguntado por quais meios o participante acessa as informações (jornais, televisão, whatsapp, etc.), e o quanto ele tem acessado informações sobre: número de infectados e mortes e sobre autocuidado e prevenção em relação ao novo corona vírus.

Vale destacar que a pesquisa ainda está em fase de andamento, pelo qual já tenho alguns dados concluídos como exemplo: o sexo, e a renda família, os dados foram colhidos de forma oral, tendo em vista que a pesquisa ainda será aprofundada. Em breve teremos resultados concluídos.

Resultados

A amostra foi constituída por 35 paudalheses, sendo predominantemente do sexo masculino (57,14%). Sobre a renda dos participantes, 49% declarou ter uma renda familiar mensal de até R\$ 2.200,00 e apenas 7,5% declarou ter uma renda familiar em torno de um salário mínimo. Quando questionados sobre o impacto econômico gerado pela pandemia, 44,6% referiu ter tido perdas econômicas nesse período.

Discussão e conclusão

Os dados deste estudo foram coletados no primeiro período de medidas mais restritivas em relação a atividades comerciais e serviços no estado do PE, desde o início da pandemia da COVID-19. Dos participantes, apenas 1 a cada 5 afirmou não estar em distanciamento social. Segundo o monitoramento de movimento realizado pelo estado de Pernambuco, o percentual de distanciamento nesta região chegou a 60% nas primeiras semanas da pandemia, ainda em março, mas esse percentual vem diminuindo, estando no momento dessa coleta de dados, em 43,5% (em 23 de julho de 2021). Uma hipótese para o elevado índice de distanciamento entre os participantes deste estudo é a de que há um viés de participação, sendo maior entre as pessoas com mais informações e preocupação sobre a pandemia.

Ainda que o isolamento social seja apontado como fonte de ansiedade e estresse na população, essa não foi uma variável significativa no modelo de regressão. Tais achados podem indicar que o distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia não é, por si só, um fator de risco para o adoecimento mental; mas sim que há influência de outros fatores que permeiam esse contexto. Ter a renda familiar diminuída em razão dos impactos da doença no cenário econômico local e ser exposto a informações negativas sobre a COVID-19 (como o número de mortos e infectados), por exemplo, podem oferecer mais risco para a saúde mental. Dessa forma, fatores econômicos e prejuízo na renda familiar exigem especial atenção, o que pode reforçar a necessidade de políticas públicas e benefícios de auxílio financeiro neste período. Também torna-se importante a elaboração de intervenções na atenção primária que estejam voltadas para a prevenção, como campanhas e ações de liderança em saúde. Nesse sentido, entende-se que informações de fácil compreensão voltadas aos cuidados de prevenção, contágio e de saúde mental tornam-se importantes para a população. Estudos que possam ao mesmo tempo investigar e intervir, como foi a proposta que originou o presente artigo, são de

fundamental importância nesse momento de pandemia, no qual socialmente por vezes circula a desinformação e as notícias falsas e sem embasamento científico ou factual, as chamadas *fake news*.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde** (MS). Brasil confirma primeiro caso da doença [acessado 2020 Abr 25]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

» <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Painel coronavírus**. Atualizada em 08 de maio de 2020. [acessado 2020 Maio 9]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

» <https://covid.saude.gov.br/>

BRASIL. **Secretaria Estadual de Saúde**. Boletim Epidemiológico - COVID-2019 Centro de Operações de Emergência do Rio Grande do Sul/COERS. [acessado 2020 Abr 25]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/06095855-boletim-epidemiologico-covid-19-coers-se-18.pdf>

» <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/06095855-boletim-epidemiologico-covid-19-coers-se-18.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Corona vírus COVID-19 [acessado 2020 Abr 24]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

» <https://coronavirus.saude.gov.br/>

Sequência Didática E TIC's: Promovendo Aprendizagens No Ensino Híbrido

Morgana Maria da Conceição Custódio de Barros

Andreza Maria da Silva Pessoa

Margarett Isabelle de Holanda Arcanjo

Introdução:

Desde o início da Pandemia(COVID-19), nós, enquanto educadoras da Educação Infantil, ao falar de ensino remoto, sempre buscamos articular os processos de aprendizagem com a tecnologia(TIC'S), sem deixar de lado as práticas já existentes, como por exemplo, o uso de **sequência didática**, nos planejamentos de aula para o Infantil 1(4anos), nível escolar que lecionamos na Escola Santos Paes em Glória do Goitá-PE.

E este será o foco central do nosso trabalho, a partir de recursos digitais, utilizar a sequência didática como suporte pedagógico, já que a mesma, é capaz de promover a aprendizagem dos alunos a partir de um **tema específico**, seguindo uma lógica sequencial de conhecimento, além de trabalhar todos os Campos de Experiência, os quais são pilares da Educação Infantil.

Objetivos:

A partir da sequência didática e uso das TIC's foram traçados os seguintes objetivos:

- Trabalhar os campos de experiências da Educação Infantil alinhados à BNCC;
- Valorizar a cultura e história da cidade, tendo como ponto de partida, a data de emancipação política do município;
- Utilizar a sequência didática impressa, a fim de promover aprendizagens e atingir o maior número de alunos;
- Utilizar as TIC'S como ponto de apoio à sequência didática.

Metodologia:

Acreditamos que o compartilhamento e troca de ideias, é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas. Nesse sentido, vivenciamos este projeto em nossas salas de aula, como forma de engajar os alunos e família no processo de ensino e aprendizagem.

Para trabalhar o tema da Emancipação Política da cidade na Educação Infantil, no período de 28/06 a 08/07, foi elaborada uma Sequência Didática de título: **"MINHA CIDADE, MEU LUGAR"**, abrangendo diversos Campos de Experiência, com atividades de escrita, linguagem, recorte e colagem, quantidades, além de explorar os aspectos históricos e culturais de Glória de Goitá. Numa linguagem de fácil compreensão, mesmo remotamente foi possível realizar boas ações educativas sobre o tema acima mencionado.

A sequência foi entregue aos alunos de forma impressa na escola e com auxílio de vídeos produzidos em APP's de edição, roteiros de execução no Canva, explicações e compartilhamento via Whatsapp.

Resultados e Discussão

A partir da metodologia apresentada, foi possível perceber o engajamento dos alunos durante o processo com a participação da família no desenvolvimento de cada atividade, pois essa estratégia está alinhada aos princípios da BNCC, no que se refere à construção de conhecimento, com atividades que trabalhavam diversas habilidades e competências na Educação Infantil.

Figura: Registros da sequência



Fonte: Autores

Conclusão

A sequência didática possibilita ao aluno um papel mais ativo, durante o processo de aprendizagem, pois toda dinâmica depende de sua participação, mesmo em contextos remotos, é possível desenvolver um bom trabalho, e nós, enquanto educadoras do Infantil 1, vemos essa estratégia como forte aliada nesse processo.

Por fim, é importante ressaltar que o processo de análise e avaliação dos resultados da sequência são fundamentais para redirecionar práticas e obter resultados ainda melhores.

Para Visca (1987), a aprendizagem é “resultado de uma construção dada em virtude de uma interação que coloca em jogo a pessoa total”, a aprendizagem é apresentada por ele como um esquema evolutivo, tendo como base as teorias interacionista, estruturalista e construtivista. Dessa forma, a escola não é o único espaço onde ocorre a aprendizagem, ela pode ser produzida por diferentes meios, como o cultural.

Referências:

BNCC (Base Nacional Curricular) e Currículo de Pernambuco

<https://www.edocente.com.br/blog/escola/sequencia-didatica-para-educacao-basica/>

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

Projeto: Plantando Sementes Colheremos Os Frutos

Giselle Pereira
Josefa Rita
Maria José Rodrigues

Introdução

O presente trabalho relata as experiências vividas na Escola presidente Castelo Branco, município de Glória do Goitá Pernambuco com as turmas dos 5º anos A, B e C das professoras Maria José Rodrigues, Giselle Pereira e Josefa Rita sobre a participação das turmas na 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa OLP, através das produções de poemas criados por cada um dos alunos.

Vivenciamos a execução do projeto Olimpíadas de Língua Portuguesa, com o tema “O lugar onde vivo” com a coordenação de Elizângela Cunha, da secretária de educação do município Fátima Santana e apoio da gestão da escola Sônia Maria e Aldenice Pereira.

As turmas dos 5º anos com incentivo das professoras, foram instruídas a observarem o lugar que eles vivenciavam diariamente, desde o nascer do sol ao anoitecer. Os pontos atrativos do seu lugar, com objetivo de valorizar e reconhecer as belezas naturais vista com um novo olhar para que assim pudessem dar início às produções de seus poemas.

Objetivo geral

Valorizar a percepção do aluno quanto ao lugar onde vive, desenvolvendo seu protagonismo na criação de poemas

Objetivo específico

- Incentivar a aprendizagem do aluno de forma dinâmica.
- Despertar o senso crítico através da produção de um texto pessoal
- Reconhecer o gênero textual trabalhado e suas características

Justificativa

O desenvolvimento do projeto com as turmas teve como principal intuito o reconhecimento dos alunos como protagonistas de suas próprias obras, chamando atenção dos mesmos para a valorização do lugar onde vivem contribuindo assim para o desenvolvimento estudantil e social do aluno. Através dos conhecimentos apresentados aos educandos puderam perceber a importância do gênero textual trabalhado o que muitas vezes é imperceptível por conta dos métodos como são apresentados. As oficinas trabalhadas durante o projeto em consonância com trabalho desempenhado pelas professoras, através de aulas online e presenciais no ensino híbrido puderam contribuir para que cada um dos alunos fosse orientado de forma efetiva para produção de suas belas obras promovendo estímulo à reflexão sobre as realidades dos locais onde vivem.

Desenvolvimento

O tema deste trabalho é “Plantando sementes colheremos os frutos” que surgiu através da principal oficina para o desenvolvimento do projeto com as turmas. No início, antes do desenvolvimento dos poemas, foi solicitado aos alunos que fotografassem a paisagem, os monumentos históricos, como o sobrado, o Coreto e a Capela, muitos fotografaram a escola, o Açude, alguns alunos fotografaram o nascer do sol, outros o pôr do sol, outro a visão da sua janela e aos alunos campestinos foi solicitado que também registrassem seu lugar, as paisagens ou que mais lhe chamava atenção.

Antes das produções, foi trabalhado o gênero textual Poema com todos os alunos, o gênero escolhido foi determinado pela Olimpíada de língua portuguesa. Mesmo com as aulas online, os alunos tiveram acesso a vídeos explicativos, através da plataforma *Google meet*, também foi abordado sobre as características do texto como, título, quantidades de versos e estrofes, rimas internas ou externas, ritmo de leitura, e principalmente o sentimento que o autor deve passar em suas obras. Os alunos realizaram pesquisas sobre alguns poetas e seus poemas, trabalhando também o material disponibilizado pelo portal escrevendo o futuro da OLP.

Em seguida, foi realizada uma exposição na sala de aula, solicitando aos alunos que observassem as fotografias de seu município e sítios, e com oralidade falassem sobre as coisas boas que o lugar pode ofertar a um visitante e aos seus moradores. Através da observação dos alunos, foi solicitado que os mesmos criassem, a princípio, um título para seu poema referente ao seu lugar.

Assim como a criança, o poeta escreve como se tivesse visto o objeto de sua reflexão pela primeira vez, conforme tão bem representa as palavras de Manuel Bandeira em Flauta de papel: “Já se disse que o poeta é o homem que vê o mundo com os olhos de criança, quer dizer: o homem que olha as coisas como se as visse pela primeira vez; que as percebe em sua perene virgindade”. (BANDEIRA, 1985, p. 204).

Seguindo a inspiração do autor, houve uma participação satisfatória, mesmo em tempos de pandemia, pedimos aos alunos que trouxessem seus cadernos e com suas inspirações através das fotos produzissem seus poemas, sempre com orientações acerca das características do texto por intermédio das professoras. Os alunos fizeram bons trabalhos com algumas etapas promovidas pela escola e de acordo com o horário programado para cada turma, para que não houvesse aglomerações.

A oficina mencionada, foi realizada com os alunos de maneira dinâmica, foi solicitado que produzissem os poemas nos seus cadernos e conforme iam sendo feitas as correções passassem os mesmos para impressões em formato de maçã simbolizando os “frutos” de suas produções, a exposição foi feita de forma criativa chamando a atenção dos alunos em árvores reais da área de lazer da escola, as maçãs foram penduradas com barbantes nos galhos da árvore, ficando expostas para quem quiser dedicar um tempo a leitura das produções dos alunos. Em seguida a escola organizou uma premiação com uma comissão julgadora, escolhendo o melhor poema. O projeto foi uma ótima experiência para as turmas, alcançamos lindas composições.

Considerações Finais

Dessa forma, concluímos que os trabalhos realizados com as turmas de 5º ano, na Escola Presidente Castelo Branco foram de suma importância tanto para o desenvolvimento da escrita dos alunos, como também para a percepção de características antes despercebidas ao ler um poema, a importância do recitar de forma correta deixando exposto o sentimento do texto, e principalmente os fazendo perceber como autores de belas obras, que são os frutos do conhecimento desenvolvido ao longo das atividades realizadas.

Referências

BANDEIRA, Manoel. **Flauta de papel**. São Paulo: Global Editora, 2ª edição, 2014.

Projeto Boatemática – Gamificação E Interatividade Nas Aulas De Matemática

José Everaldo Luiz
Ana Cláudia Conceição Vasconcelos
Jael Moraes Ferreira

Introdução

O contexto atual tem mostrado que vários alunos não gostam de estudar matemática, apesar de ela estar sempre presente no cotidiano das pessoas. Entretanto, a matemática é parte primordial na formação do cidadão. Para que o aluno se interesse pela matéria o professor necessita estar atento as inovações tecnológicas que a sociedade atual impõe, não pode se isolar de todo o processo evolutivo tecnológico, que transforma a cada instante o mundo em que vivemos. Assim, é a busca por um ensino que seja significativo e prazeroso para o aluno, que proporcione um ambiente favorável a imaginação, a reflexão, a construção de conhecimentos matemáticos de forma participativa, crítica e atuante que nos leva a propor a inserção de jogos no ambiente educacional, de forma a conferir nesse ensino espaços lúdicos de aprendizagem.

Para Piaget (2005) a criança se apodera de um conhecimento podendo “agir” sobre ele, pois aprender é modificar, descobrir, inventar. Desta forma, uma função do professor é propiciar situações para que a criança construa seu sistema de significação, o qual, uma vez organizado na mente, será estruturado no papel, oralmente ou através de outras formas de expressão, tais como pintura, desenho, modelagem e encenação, entre outros. De acordo com Fofonca *et al.* (2018)

A gamificação é vista como uma facilitadora desta construção e organização e, quando aplicada no ensino da matemática estimula não somente a motivação e o engajamento dos alunos, mas também amplia as oportunidades da construção do raciocínio lógico, a prática do trabalho em grupo, o espírito de liderança e a competição saudável.

Com esse projeto procuramos verificar a possibilidade de introduzir a gamificação, que junto com o conteúdo, ajuda nas aulas tornando-as mais cativantes, interativas e com mais facilidade no processo de ensino aprendizagem destes alunos.

Objetivo

Objetivos geral

Utilizar os jogos para tornar a disciplina mais atrativa e compreensível para os alunos, facilitando a sua aprendizagem no período de ensino remoto.

Objetivos específicos

- Incentivar o estudo da matemática a partir da gamificação.
- Estimular a criatividade dos alunos para a criação dos jogos.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam os assuntos trabalhados.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido em turmas dos 7º e 8º anos durante o período remoto na Escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira, localizada no distrito de Apoti, da cidade de Glória do Goitá-PE, durante o mês de abril e maio de 2021. Participaram cerca de 25 alunos.

A sequência didática se deu da seguinte maneira:

- Inicialmente foram realizadas aulas teóricas por vídeo conferência, onde foram ensinados os assuntos no qual foram criados os jogos.
- Os alunos foram separados por grupos para o planejamento e criação dos jogos durante as aulas.
- Para a criação dos jogos foram necessários no total de 8 aulas, sendo 1 aula por semana e o restante das aulas de matemática foram destinadas para a parte teórica.
- Os assuntos trabalhados foram separados para as turmas de acordo com o cronograma de aula da escola. As turmas dos 7º anos trabalharam em cima dos assuntos: números naturais (4 operações) e polígonos e as turmas dos 8º anos ficaram com números naturais (4 operações), tabuada e fração.
- Através dos temas propostos pelo professor os jogos foram totalmente elaborados e pensados pelos alunos com o auxílio do docente para serem jogados presencialmente.
- Por fim, após a finalização dos jogos, os mesmos foram apresentados em sala para o professor da disciplina.

Resultados e Discussões

No início das aulas os alunos sentiram dificuldade, pois muitos não lembravam os assuntos. Devido à pandemia da COVID-19 vários alunos ficaram sem acesso diário as aulas e por isso sentiram um bloqueio com os assuntos ensinados. Após algumas aulas os alunos já se sentiram mais confortáveis e entendendo os conteúdos com mais facilidade. Produzir esses jogos os deixou mais motivados, facilitando o seu ensino aprendizagem, o que descomplica bastante a matéria trabalhada. Podemos avaliar os resultados obtidos a partir dos jogos criados pelos discentes, a criatividade e a adaptação dos jogos para as suas realidades foi um fator importante para avaliar os materiais criados. A participação dos alunos também foi avaliada como satisfatória, pois todos se dedicaram para aprender e dar o seu melhor na elaboração dos jogos.

Dessa maneira, podemos dizer que por meio dos jogos podemos trabalhar, de maneira lúdica, conteúdos importantes na educação matemática (SANTOS, 2004). Conseguimos estimular os alunos, a observar que os cálculos, fórmulas e exercícios podem ser interessantes. Jogando, os alunos vivem situações que, se comparadas a atividades repetitivas, exigem soluções vivas, pensadas, originais e rápidas.

Conclusão

Esse trabalho mostra que a utilização de jogos no ensino da matemática como recurso didático, pode sim proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz, permitindo uma construção do conhecimento matemático que vai além da imaginação, tornando mais compreensível e palpável para os alunos.

Referências

PIAGET E VYGOTSKY. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/comparando-a-teoria-de-piaget-e-vygotsky/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

FOFONCA, E; BRITO, G; ESTEVAM, M; VILARDELL CAMAS, N. P. **Metodologias Pedagógicas Inovadoras**: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba (PR): Editora IFPR, 2018.

SANTOS, O. P. Introdução à Sociologia. 25ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.

O Youtube Como Ferramenta De Aprendizagem Dentro Da Ciência Geográfica: Uma Metodologia Do Ensino Híbrido.

Erika de Souza Silva

Roberta Tamires Evangelista da Silva

Introdução

A pandemia da COVID-19 surpreendeu a educação brasileira, os alunos que antes estavam acostumados com professores e aulas presenciais tiveram que readaptar a forma como assistiam às aulas. O educador que, ensinando geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. (Paulo Freire, p. 30). O virtual acompanhou a metodologia híbrida passou a ser nosso ponto de referência para a aprendizagem dos alunos. Visando promover essa adaptação, o Ministério da Educação autorizou, em caráter excepcional, a substituição de disciplinas presenciais, em andamento, por aulas promovidas por meios tecnológicos (BRASIL, 2020). Nesse sentido os recursos digitais podem vir a flexibilizar o ensino, favorecendo tanto as instituições quanto os professores e principalmente os estudantes, desde que, estejam acessíveis e tecnicamente viáveis, pois não podemos desconsiderar a realidade brasileira, país em que ainda boa parte da população não tem acesso à internet (IBGE, 2018).

O presente trabalho tem como objetivos compreender a utilização do Youtube como ferramenta de aprendizagem para os alunos dentro da disciplina de Geografia, analisar o interesse dos alunos em relação aos vídeos das aulas gravadas para o Youtube; e identificar como o Youtube consegue transformar a sala de aula virtual em um ambiente favorável para a construção da aprendizagem dentro da ciência geográfica.

Metodologia

O projeto em questão foi desenvolvido na Escola Djalma Souto Maior Paes, o público alvo foram os alunos do 6º ao 9º ano da disciplina de Geografia. Para isso, partimos da concepção de ensino-aprendizagem em geografia como ressignificação dos sentidos, em diálogo com o conceito de leitura do mundo de Paulo Freire. A ideia de ter um canal surgiu quando se notou a desmotivação dos discentes em assistir às vídeo aulas de outros demais canais. Como poderia melhorar a participação desses alunos nas aulas de geografia? Uma pesquisa rápida no google formulário permitiu que os dados fossem bastante conclusivos, os alunos preferiam a gravação das aulas de seu próprio docente pelo Youtube.

Resultados e Discussão

Diante da situação pandêmica do mundo os alunos aceitam participar de uma nova metodologia híbrida colocando o virtual como prioridade para sua formação escolar também. A gravação das aulas começaram em Março, expliquei para os alunos que para continuar gravando

as aulas era necessário que eles continuassem a participar e entregar as atividades, os mapas mentais e desenhos que fossem solicitados na disciplina de Geografia. Dessa forma as inscrições no canal começaram a aparecer e hoje o canal da Professora Erika Souza tem 122 alunos inscritos; 2.331 visualizações e a escola ao todo possui 333 alunos matriculados.

Conclusão

A fim de evitar perdas severas à aprendizagem dos alunos, as aulas remotas bem como os canais do Youtube surgem como alternativa válida a esse período de calamidade pública. Segundo Libâneo (1998, p.15) “o mundo contemporâneo [...] está marcado pelos avanços na comunicação e na informação e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas”. Essa transição forçada ao ambiente virtual, ainda que possua algumas limitações, agrega características operacionais e metodológicas, hoje, necessárias ao processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, restará como legado a necessidade de constantes atualizações e adaptações no formato de ensino tradicional, e ao estudante, a importância de se reinventar na busca pelo conhecimento procurando sempre autonomia sobre o seu processo de aprendizagem. É na corrida do século XXI que os novos discursos do mundo contemporâneo vêm sendo construídos e com eles alternativas, narrativas e sentidos da profissão docente que construímos também a luta em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de Março do Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FREIRE, P; Pedagogia Da Autonomia. **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Arraial Virtual Da Alegria

Lucélia Nascimento dos Santos
Josélia Juvina Cabral
Caroline Géssica Gomes de Novaes

Introdução

Nosso projeto é baseado em uma das melhores festas da atualidade, a festa junina. Essa celebração não é comemorada apenas no Brasil, países como a Alemanha, Dinamarca, Polônia e França também são conhecidos por essa comemoração. De acordo com historiadores, esta festividade foi trazida para o Brasil pelos portugueses, ainda durante o período colonial. Embora comemoradas nos quatro cantos do Brasil, na região Nordeste as festas ganham uma grande expressão, sendo, Campina Grande na Paraíba uma das cidades que mais atrai turistas para acompanhar os festejos.

O mês de junho é marcado pelas homenagens aos três santos católicos: São João, São Pedro e Santo Antônio, os nordestinos aproveitam as festividades para agradecer as chuvas na região, que servem para manter a agricultura.

Para Frazer (1978) as festas de Santos que há mais de quarenta anos colaboram no sentido de manter vivo na memória nacional esse verdadeiro patrimônio cultural. Proporcionando um campo muito fértil de análise do significado importante desse período tão cultural. Como todos realmente festejam e retomam muito o tempo antigo.

A festa junina tem como música popular o forró e o sertanejo que marcam os passos das danças realizadas pelas quadrilhas que alegram o ambiente, além do ritmo a festa junina apresenta roupas que caracterizam o evento como único.

Simpatias e crenças populares são passadas de geração em geração, as brincadeiras se apresentam em barraquinhas, como a pescaria, a barraca do beijo, tiro ao alvo e correio elegante.

Objetivos

Estabelecer diálogo na relação com a Educação e as festas juninas, resgatando valores através da vivência da cultura popular, possibilitando a valorização da história e da cultura como experiência educativa que visa desenvolver a criatividade o gosto pela culinária típica e pela leitura a fim de identificar vários gêneros textuais.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido com os 3º anos da Escola Presidente Castelo Branco, Glória do Goitá-PE.

No primeiro momento foi trabalhado a história da festa junina, esta etapa se faz necessária pois visa salientar a importância de resgatar um pouco dos momentos vivenciados na

comemoração. Os alunos puderam entender como surgiu a festa junina que além de alegrar a população, representa um importante momento econômico, tendo em vista que movimenta o turismo em diversas cidades brasileiras, principalmente no Nordeste.

O segundo momento foi reservado para entender um pouco sobre os santos homenageados, a festa junina é uma celebração tradicional que ocorre no mês de junho, e festeja três importantes santos católicos: São João (24 de junho), São Pedro (29 de junho) e Santo Antônio (13 de junho).

No Nordeste, ainda é muito comum a formação dos grupos festeiros e para explicar a musicalidade específica do momento foi separado um terceiro momento, onde os alunos receberam vídeos com músicas que representam as festas juninas.

Após falar das características musicais, foi trabalhado as comidas típicas, o mês de junho é época da colheita de milho e, uma grande parte da culinária apresentam na festa são feitos desses alimentos, dessa forma os alunos foram convidados, acompanhado de um responsável, a fazer uma receita e gravar um vídeo explicando passo a passo. Recebemos vários vídeos com a execução do desafio.

No quinto e último momento pudemos falar um pouco sobre as brincadeiras tradicionais que marcam essas festas.

A culminância do projeto se deu por meio da produção de vídeos que mostravam a execução das atividades realizadas pelos alunos.

Resultados e Discussão

Esse projeto tornou-se muito importante para gerar interação das famílias que participaram e puderam resgatar um pouco da história característica da festa junina.

Se os professores e gestores sentem saudade da escola, podemos imaginar o impacto do afastamento social nas crianças, as práticas realizadas antes da pandemia precisam passar por uma reformulação para que se torne possível criar uma atmosfera que aproxime o aluno da escola. A reformulação de tais vivências não implica no cancelamento ou na importância de tais festividades, o projeto “arraial virtual da alegria” gerou um envolvimento dos professores, dos alunos e das famílias que puderam compartilhar deste momento de cultura, colaboração e confraternização adaptada.

Todos os alunos foram participativos, os meninos vestiram a popular camisa xadrez e as meninas seus vestidos de quadrilha para gravar vídeos cantando e dançando algumas músicas, além de cumprirem o desafio de cozinhar comidas típicas.

Incluindo elementos lúdicos a um universo que é tão rico em cores, luzes, símbolos e tradições, trabalhar festa junina em sala de aula se torna divertido mesmo que tudo tenha sido realizado de forma remota, o resultado do projeto se torna positivo tendo em vista que os objetivos traçados foram alcançados já que resgatamos uma festa popular com criatividade e uma programação que despertou o interesse dos alunos.

Conclusão

Junto a vivência do “Arraial Virtual da Alegria” é possível concluir que a construção de experiências sociais e educacionais andam lado a lado, percebe-se que a utilização de projetos que

se aproximem da realidade vivida no chão da escola, mesmo que adaptados para o ensino remoto, são de extrema importância para o engajamento estudantil.

Ressaltamos a preocupação de utilizar a festa para discutirmos a cultura e valores atribuídos a uma comemoração popular e é justamente por essa razão que é tão importante encontrar alternativas para manter as festas, pois são oportunidades dos alunos socializarem.

Referências

FRAZER, J. G. **Tempo antigo: O ramo de ouro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

Trajetos Da Amizade

Dinaldo José De Paula

Introdução

Me veio essa ideia de trabalhar essa atividade, pois, senti uma falta de segurança dos meninos no seu dia-a-dia, ao sair de casa eles não observavam o mundo ao seu redor, principalmente nesse tempo de pandemia, senti falta de uma interação com os colegas, eles só conversavam na aula e não no dia-a-dia deles, foi neste momento que ocorreu a vontade de realizar a ideia da carta, que é um meio de comunicação bastante esquecido pelas pessoas.

Objetivo

Apresentar a metodologia desenvolvida com os alunos do 4º Ano, de forma interdisciplinar, permitindo a exploração de meios de comunicação e interação entre eles.

Metodologia

1º passo - Os alunos precisavam escrever uma carta, onde eles deviam dizer o que sentiam, expressando os sentimentos para os colegas de sala, como nós estamos em tempos de pandemia da covid-19, esse seria um meio de se comunicar, apresentando todos os meios de comunicação no processo;

2º passo - Reescrita da carta e a confecção, direcionada para algum colega;

3º passo - Perguntar se eles conhecem e sabem para quem servi o mapa, mostrando sua função que é mostrar a localização daquilo que achamos importante no lugar. Os mapas também servem para ajudar as pessoas a se localizarem no espaço que se encontram, em outras palavras, eles nos ajudam em relação a nossa localização;

4º passo – Os alunos deveriam memorizar o percurso diário da escola até sua casa e nesse intervalo eles devem observar espaço onde ele mora, o que tem na rua. Eles irão observar seu espaço de convívio e ver as passagens, marcando os pontos principais de cada rua;

5º passo - Discutir o trajeto da sua casa até a escola com seus colegas;

6º passo - Pedir para eles criarem croquis com o mapa do trajeto e uma maquete com um ponto inicial, na escola, até sua residência, sempre colocando os pontos de referência para o seu amigo não se perder;

7º passo - Lembrar eles que ao realizar seus croquis, mapa do trajeto ou maquete, devemos colocar um título;

8º passo – Realizar a socialização da atividade com os colegas.

Resultado e Discussão

Ao realizar essa atividade, tive um ótimo resultado. Pois, trabalhei a interdisciplinaridade (português, história, geografia, matemática). Quando foi lançando a proposta da confecção da carta, os alunos começaram a indagar para quem iam escrever, e o que iam escrever, em seguida,

quando começamos falar sobre o espaço e os pontos principais da sua casa até sua escola, eles começaram a observar ao seu redor, coisa que eles relataram que nunca tinham observado. Os pontos de referência da sua casa, os alunos foram levados a pensar e a questionar sobre seu trajeto. Com a confecção do croqui, de um mapa ou uma maquete, sempre deixando eles bem à vontade para eles em explorarem suas habilidades, uns escolhiam fazer maquete, outros preferiam desenhar e outros traziam o croqui. Foi um momento muito rico, onde os alunos conseguiram aprender e interagir junto com os colegas.

Sarau Poético: Como O Ensino De Poesia Pode Contribuir Para O Processo De Ensino Aprendizagem Em Turmas Do EJA.

Luciele Alves da Costa
Raniela Dutra dos Santos

Introdução

Neste escrito, trago a baila a experiência e resultados que obtive se através do projeto “Sarau Poético” onde os alunos participantes foram os da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o projeto foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de Glória do Goitá- PE. O Projeto desenvolvido pela professora da disciplina de Língua Portuguesa em consonância com outros professores que trabalharam de forma interdisciplinar a mesma temática abrangendo temas de acordo com a especificidade de cada disciplina. Adveio com a intenção de se trabalhar poesias na Educação de Jovens e Adultos, como forma de valorizar suas próprias produções e práticas orais.

A poesia é muito mais que um simples texto, através deste recurso poético os educandos podem expressar suas emoções, a arte de brincar e mesclar com as palavras é uma metodologia de ensino, no qual os alunos aprendem de forma lúdica e atrativa. O contato com a poesia favorece e estimula o prazer pela leitura de textos poéticos, assim aumentando a familiaridade dos educandos com textos mais elaborados, dessa maneira enriquecendo o vocabulário dos mesmos. De acordo com PAZ (1982):

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações e classes. [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. (p.15).

Nesse contexto, observa-se a importância do contato de nossos alunos com textos poéticos, a linguagem poética destaca-se como um instrumento eficaz se tratando da didática, podendo contribuir de várias formas na formação de nossos alunos, seja ela na escrita, oralidade e até mesmo na formação cultural.

Um dos desafios encontrados por nos professores se refere aos alunos que chegaram a (3ª FASE) e (4ª FASE) ainda com muita dificuldade em práticas de leitura e escrita e a heterogeneidade dos alunos que estão em uma mesma turma. Temos alunos que ao mesmo tempo, na mesma sala, conseguem discutir assuntos diversos de nível de ensino e outros que precisam ser mais assistidos, pois sabem muito pouco, precisando aprender temas pontuais e básicos sobre os conteúdos.

Diante disso, desenvolver atividades como a poesia em sala é uma forma de estimular a oralidade, a criatividade, a escrita e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada aluno. Neste sentido, o principal ponto investigado será como a poesia aplicada em turmas do EJA (3ª e 4ª FASE) da Escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira auxilia os alunos a se tornarem leitores efetivos e conscientes. Através do projeto “Sarau Poético” desenvolvido em sala de aula, com poesias de Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond e especialmente a poetiza Zezinha Lins escritora de nossa cidade Glória do Goitá.

Objetivos

Objetivo Geral

Tornar o aluno capaz de produzir textos poéticos, possibilitando-lhe produzir em diferentes gêneros textuais, valorizando a leitura e oportunizando aos alunos aprender a utilizar novas palavras, ampliando seu repertório vocabular na produção escrita e oral.

Objetivos específicos

- Incentivar o gosto pela leitura e sua integração com as demais linguagens artísticas, visando facilitar o acesso desses alunos no processo de ensino aprendizagem;
- Resgatar sentimentos e valores, motivando os alunos a expor suas emoções, fluindo a imaginação;
- Estimular a prática de oralidade dos educandos, propondo que eles declamem suas poesias.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido em turmas do EJA na Escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira, localizada no distrito de Apoti, da cidade de Glória do Goitá- PE, durante o mês de agosto de 2021. Participaram cerca de 26 alunos.

A sequência didática se deu da seguinte maneira:

- Inicialmente foi realizada uma conversa informal com os alunos sobre o conceito de Sarau;
- Através de textos propostos pelo professor, os alunos conheceram a estrutura de um texto com versos e estrofes;
- Foi trabalhado poesias de autores consagrados que escrevem para todos os públicos como Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes. (Zezinha Lins – poetiza natural de Glória do Goitá);
- Foi solicitada a produção de suas próprias poesias;
- Os alunos declamaram suas poesias, assim trabalhando a oralidade;
- Por fim, um bate-papo e contação da História de Zezinha Lins poetiza natural de nossa cidade Glória do Goitá, dirigido pela professora da disciplina de História.

Resultados e Discussão

Os alunos apresentaram algumas dificuldades na elaboração de suas poesias. No momento que foi solicitado as produções poéticas alguns sentiram dificuldades, devido à falta do hábito de ler, como sabemos uma pessoa que ler regularmente tem facilidade no momento em que escreve que não é o caso de nossos alunos, pois nossos alunos não tem domínio ortográfico. Podemos avaliar os resultados obtidos ao longo do projeto como satisfatório, pois a maioria dos alunos teve uma boa participação e se empenharam na produção. Produzir e declamar poesias os deixou motivados, principalmente no momento da aula de artes, onde nossos alunos ilustraram suas poesias com desenhos feitos manualmente.

Dessa maneira, podemos dizer que a linguagem poética torna-se um meio eficaz para o desenvolvimento de nossos alunos da modalidade EJA, uma ótima alternativa para a formação de alunos leitores.

Conclusão

Este trabalho demonstra que trabalhar poesias com alunos que tem dificuldades ortográficas/gramaticais é de certo uma boa opção. O texto poético é um ótimo meio para os professores que desejam trabalhar com textos mais significativos, uma vez que os poetas buscam transmitir cultura, sentimentos no momento que escrevem.

A poesia é uma forma de diversidade, na qual podemos trabalhar a interdisciplinaridade com diversos temas. Dessa maneira, podemos destacar a importância da linguagem poética na escola, como uma forma de liberar a imaginação e criatividade de nossos alunos, melhorando de forma significativa o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

História E Geografia De Glória Do Goitá!

Patrícia Maria De Santana

Kézia Mikaelly Do Nascimento Barboza

Introdução

O presente projeto visa fortalecer o conhecimento acerca do município de Glória do Goitá, com o propósito de conhecer a origem do município, a sua localização geográfica, economia, cultura, música e expansão territorial. Este trabalho foi realizado de forma interdisciplinar na escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira, no período de 15 dias, entre o final do mês de junho e início de julho.

A ocupação do território do município foi iniciada por lavradores dirigidos por David Pereira do Rosário, que fixou residência no sítio Lagoa Grande, encravado numa parte das terras recebidas por doação de uma neta de Duarte Coelho. A partir de 1760, com a construção de uma pequena casa de oração, a localidade passou a atrair muitos visitantes. O núcleo tornou-se povoado, denominando-se Glória do Goitá, padroeira da cidade. A Cidade de Glória do Goitá foi ocupada em 1837, tornando-se Município autônomo em 09 de julho de 1877. A denominação do Município tem origem na junção do nome de nossa senhora da Glória e rio Goitá, este por sua vez tem origem no termo Tupi que significa Pedra Baixa.

Objetivos

Conhecer e aprender sobre a origem e a história do Município de Glória do Goitá, seus personagens, culturas, assim como seus aspectos físicos: clima, hidrografia, relevo, solos e vegetação, como também a economia, localização geografia e evolução populacional.

Metodologias

O projeto foi realizado com todos os alunos da Escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira, no período de 15 dias, entre o final do mês de junho e início de julho.

Para o desenvolvimento do presente projeto primeiramente foram implementadas as ferramentas da pesquisa com o propósito de investigar, de entrevistar online, da visita aos pontos históricos do município, das rodas de conversas, leituras de imagens com fotografias antigas e debates sobre a cultura, a geografia e o desenvolvimento do município nos últimos anos. Conhecendo e valorizando a história do município para fortalecer a construção da sua identidade enquanto cidadão Gloriense.

Para a socialização dos trabalhos foram elaborados vídeos, expondo o conhecimento adquirido pelos alunos.

Resultados

De acordo com a prática pedagógica implementada foi observado que a didática abordada despertou curiosidade aos nossos alunos. Levando-os a quererem buscar o conhecimento e a usarem a criatividade na produção dos vídeos solicitados pelos professores para a culminância do projeto.

Discussão

Neste projeto foram direcionadas pesquisas, aulas online com rodas de conversas e debates sobre a origem do município, cultura, música, localização geográfica, economia, clima, vegetação e seus principais personagens.

Conclusão

A partir deste projeto, podemos concluir que essa temática é de suma importância para fortalecer a identidade do aluno enquanto cidadão Gloriense. Valorizando suas manifestações culturais, explorando seu artesanato local, conhecendo sobre o surgimento do município, aprendendo sobre a localização geográfica, clima e vegetação. Como diz a escritora Zezinha Lins: “O lugar onde vivemos se apresenta no seu cotidiano de acordo com as práticas e costumes dos seus habitantes. Sendo assim, o olhar deve ir além da sua arquitetura. A cidade é feita de gente, cada um com a sua história, porém elas se entrelaçam.”

Bibliografia

COSTA, U. S. **Histórias que Glória do Goitá Conta, vol. 01** (Poesia, 1994).

COSTA, U. S. **Histórias que Glória do Goitá Conta, vol. 02** (Poesia, 2007).

COSTA, U. S. **Histórias do Homem que completou 90 anos** (Poesia, 2010).

BEZERRA, R. B. **A botija Encantada: velhos tempos que não voltam mais**, 1998.

LINS, Z. **Tecelã do tempo: Histórias de uma vida**. São Paulo, 2017.

Arraiá Em Casa

Lídia Karine Alves de Barros Paixão
Caroline Géssica Gomes de Novaes

Introdução

A festa junina é uma comemoração tradicional em todas as regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, conhecida por apresentar músicas, enfeites, comidas típicas, ritmos, muita animação e por celebrar a cultura dos povos do campo. BRANDÃO (2003) apresenta em seu livro “Festas Juninas” que, historicamente a comemoração dessas festas teve início em nosso país na época da colonização, está feita por Portugal. A tradição junina trazida pelos Portugueses teve origem francesa, apresenta assim uma linguagem conforme a cultura popular. Existem também outras explicações para o termo. Entre elas, aponta-se que a festa junina surgiu em função das festividades que ocorrem durante o mês junino. Em outra versão diz-se que tem origem em países católicos da Europa, em homenagem a São João.

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, tivemos que adaptar mais um ano às nossas comemorações juninas na Escola Presidente Castelo Branco, devido ao índice de casos e para evitar a circulação do vírus, as crianças não puderam participar presencialmente, mas criamos virtualmente um ambiente junino e seguro para todos. O projeto durou uma semana e abordou temas bastante pertinentes das comemorações juninas populares como: comidas, danças, roupas, costumes e histórias. Os alunos puderam também participar do concurso de rei e rainha do milho pelo Instagram da escola. No decorrer do trabalho veremos um pouco mais deste projeto que gerou bons resultados.

Objetivos

Promover a integração de toda a comunidade escolar, enriquecendo os importantes características e tradições da nossa cultura, além de, trabalhar interdisciplinaridade valorizando a cultura rural o que possibilita conhecer tradições e compreender a história e valor cultural destacando os aspectos sociais e religiosos.

Metodologia

No primeiro momento, foi compartilhado um link com uma breve história ilustrada do que seria as festividades juninas. Foi criado um pequeno vídeo explicando como seria o decorrer de nossa semana e convidando-os para participar do concurso tradicional "Rei e rainha do milho" que seria lançado no Instagram da escola, Foi realizado uma adaptação no nome do concurso na qual passou a ser chamado de Matutinho e Matutinha mais Chamosos do Castelo.

Este concurso foi realizado através do Instagram da escola, onde foi premiado os alunos que obtivessem a maior quantidade de curtidas em sua foto. A competição foi dividida entre educação infantil e Ensino Fundamental, tanto a educação infantil quanto o ensino fundamental elegeram um matuto e uma matuta.

Junto ao convite para o concurso os alunos receberam um desenho de dois matutinhos dançando quadrilha em um cenário na roça para que eles pintassem.

No segundo momento foi utilizado o caderno com uma atividade impressa, onde foi possível trabalhar a imaginação das crianças, a ideia era criar um desenho bem decorado deixando parecido com um cenário junino. Os alunos puderam decorar os rojões de fogos com recortes e colagem, desenhar bandeirinhas e fogueiras, deixando a cena o mais parecida possível com as festividades realizadas no Nordeste.

No terceiro momento foi compartilhado um link de um vídeo do YouTube para que eles pudessem se inspirar nas roupas e adereços juninos, após assistirem o vídeo foi solicitado para que eles tirassem fotos com roupas, penteados e adereços e enviassem para o nosso grupo no whatsapp. Neste mesmo momento foi possível trabalhar quantidades, os alunos receberam uma folha impressa com crianças vestidas de acordo com a época, para que eles contassem e registrassem a quantidade adequada em cada quadrado.

No quarto momento falamos um pouco das danças e músicas juninas e de alguns desenhos infantis que cantam essas músicas como por exemplo: O mundo Bitá e o Bob Zoom.

Foi compartilhado com os alunos vários links de músicas para que eles escolhessem uma, criassem uma performance dançando e gravassem um vídeo para a professora. Assim como todas as outras atividades, todos os registros foram coletados para posteriormente serem agrupados em um único vídeo mostrando como foi produtiva nossa aprendizagem.

O quinto momento foi separado para trabalhar as comidas típicas, a professora disponibilizou um vídeo com imagens de algumas comidas típicas dessa festa e solicitou para que os alunos registrassem um momento identificando qual o seu prato favorito, alguns alunos que são mais tímidos preferiram registrar esse momento através de fotos.

Também foi realizada uma atividade no caderno onde eles puderam classificar as comidas típicas da época que tem o sabor doce e comidas com sabor salgados. No fim da nossa semana, depois de coletar todos os registros, foi possível criar um único vídeo contendo partes dos trabalhos realizados pelos 22 alunos durante os cinco dias.

Resultados e Discussão

Diante de um momento de afastamento social as escolas precisaram passar por uma transformação no que se refere às metodologias aplicadas, essas transformações se estendem no que diz respeito a realização de momentos festivos, o projeto intitulado “Arraiá em casa” resultou de forma positiva na aprendizagem dos alunos. Das 22 crianças, apenas uma não pode participar 100% por não ter acesso a tecnologia. As 21 crianças que participaram demonstraram bastante engajamento durante todas as atividades. Através de toda ludicidade que o projeto trouxe, mesmo remotamente fez com que os alunos se dedicassem a participar com mais efetividade, dando retorno das atividades propostas por meio de vídeos e fotos. Mesmo longe da escola foi possível criar uma atmosfera de diversão e tirar os alunos da rotina. O projeto contribuiu de forma muito positiva para o aprendizado da cultura popular da nossa região.

Conclusão

As festas juninas promovidas nas escolas têm como principal finalidade a ludicidade já que a escola apresenta um papel fundamental na socialização e interação dos alunos, para que isso aconteça é necessário que o professor trabalhe conceitos e valores em sala de aula.

A aplicação do projeto teve um resultado positivo, já que festas populares estimulam a cultura por apresentarem referências históricas que estão próximas a realidade de nossa comunidade, resgatando assim a educação campesina.

Referências

BRANDÃO, T. Festas Juninas. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

